

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.271, 2.072, 2.073
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AR FRESCO

Casa que não é bem governada caminha, talvez sem dar por isso, para a ruína. Tanto em economia doméstica como em economia pública, a política das contas consiste principalmente somar sem um erro, para depois dividir com equidade.

O sr. ministro das Finanças, no seu relatório, hoje publicado nos jornais matutinos, leva ao conhecimento do País a certeza de que não há qualquer motivo para alarme, no que diz respeito à nossa vida financeira. Nem tormenta nem calmaria. Dada a situação em que se encontra a Europa e o Mundo, procedamos com o maior cuidado e prudência, a fim de escaparmos às variações bruscas que geralmente acarretam desconfiança, sobressaltos e longas provações.

Sob tal ponto de vista, o claro e amplo documento sobre as Contas Públicas, que deve agora estar a ser lido e comentado das nossas cidades às nossas aldeias, convence-nos de que o sr. dr. Costa Leite considera o presente e prevê o futuro, sem se afastar da verdade.

E' precisamente o seu tom de sinceridade escrupulosa e honrada que nos prende e nos mantém na crença de que nem as dificuldades são invencíveis nem as catástrofes inevitáveis. A tremenda crise que se faz sentir em toda a parte não criou para nós um privilégio, isolando-nos e protegendo-nos.

Sentimo-la e sofremo-la, mas com fundadas razões para a encararmos calmamente.

Governar, no belo sentido da palavra, envolve naturalmente o domínio dos acontecimentos, assegurado, sobretudo, por ideias nitidas e medidas oportunas e eficazes.

As escuras, quem não corre o risco de escorregar e cair?

O sr. ministro das Finanças não se

A França

vai participar
na Conferência

de Washington?

WASHINGTON, 29 — Espera-se nos círculos diplomáticos americanos que os «Estados Unidos façam um gesto diplomático» para fazer participar a França, numa forma ou doutra, ou talvez de maneira simplesmente consultiva, nas conversações financeiras anglo-canadiano-americanas. Recordando-se, aliás, que a França foi já informada de que seria consultada durante esta conferência.

O telegrama do correspondente em Paris do «New York Times» que dá conta do desejo da França de desempenhar o seu papel «com voto igual» nessas conversações, foi muito comentado nos círculos diplomáticos americanos, tanto mais que coincidiu com o convite inesperado feito ao Departamento da Defesa de tomar parte nas negociações preliminares que começaram no sábado na capital americana. Esta participação de John Oly, adjunto de Johnson nas primeiras conversações, decidida sem dúvida no último momento, foi imediatamente interpretada em Washington como indicando o alargamento dos assuntos que serão tratados na conferência tripartida.

Se assim for, parece dificilmente desejável que a conferência, cujo motivo ultrapassaria os interesses anglo-canadiano-americanos não compreenda a França que poderia apresentar ao mesmo tempo o ponto de vista dos

(Continua na última pág.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

UMA POLEMICA SENSACIONAL

O debate entre a sr.ª Roosevelt

e o cardeal Spellman

ressuscitou nos Estados Unidos

a questão religiosa

— Por Henry Pierre

A controversia que tiveram recentemente o cardeal Spellman e a sr.ª Roosevelt, a viúva do grande presidente norte-americano, embora nunca tivesse excedido os limites da cortesia, nem por isso deixou de se revestir de aspectos agudos de uma polémica ardente entre duas concepções não apenas opostas mas inconciliáveis. O arcebispo de Nova York, com a sua veemência habitual, acusou a sr.ª Roosevelt de «anticatolicismo militante». Motivo imediato da acusação? A viúva do presidente Roosevelt apoiar, em publico, com calor, o projecto de lei Barden, actualmente em discussão no Congresso, o qual visa a reservar apenas para as escolas publicas o auxilio do fundo federal de educação, de acordo com o principio da separação da Igreja e do Estado, inscrito na Constituição norte-americana.

O debate tomou tais proporções que os legisladores em Washington julgaram prudente enterrar o projecto Barden resolvendo que de futuro o fundo federal de educação não seja atribuído a qualquer escola oficial ou particular a fim de evitar uma reacção violenta da opinião publica. Mas o mal denunciado por ele é mais profundo do que pode deduzir-se apenas das apparencias.

O debate serviu, efectivamente, para reforçar a hostilidade aos católicos

que, em certos meios dos Estados Unidos, é mais forte do que geralmente se julga no estrangeiro. É preciso não esquecer que os católicos constituem naquêlê país uma minoria, embora poderosa e dinamica. Em 73 milhões de crentes de diversas religiões contam-se 25 milhões de fiéis católicos. Para triunfar da opposição dos protestantes de várias tendencias, a Igreja católica norte-americana é obrigada a desenvolver uma actividade ex-

(Continua na página central)

Belgrado

acolhe com reserva
os boatos

de concentração
de tropas russas

na fronteira da Jugoslávia

BELGRADO, 29. — Os boatos que circulam no estrangeiro, a respeito de concentrações de tropas russas ou dos países satélites nas fronteiras jugoslavas, são acolhidos com a maior reserva em Belgrado. Foram já propagadas noticias desta natureza em Março e Abril e sabe-se que eram boatos. Segundo uma fonte autorizada, pode afirmar-se que do lado jugoslavo nada se observou recentemente que leve a supor que se tenham tomado medidas militares. Reina a mais profunda calma, afirma-se, na parte da Jugoslávia vizinha da fronteira com a Hungria, onde a situação parece ser absolutamente normal.

Soube-se, por outro lado, de boa fonte, que o general Kosta Popovitch, chefe do estado-maior jugoslavo, se encontra actualmente em férias na costa dalmata. Declara-se, além disso, em certos círculos competentes, que as negociações para o tratado austriaco progredem favoravelmente, implicando a sua assinatura a evacuação das tropas russas da Austria e igualmente da Hungria e da Roménia. É possível, diz-se, que a URSS procure desde já substituí-las por um dispositivo novo, mas nenhum dos observadores qualificados de Belgrado acredita que os russos estejam prontos a correr os riscos de complicação internacional que não deixaria de acarretar uma intervenção armada na Jugoslávia. — (F. P.)

GAGO COUTINHO

partiu hoje para o Brasil

O almirante Gago Coutinho não pode passar sem as suas visitas ao Brasil, a que o ligam tantas recordações e onde conta tão solidas amizades. O glorioso sabio partiu esta tarde, a bordo do «Serpa Pinto», para mais uma das suas habituais viagens ao país irmão, onde fará uma nova estadia, tão grata ao seu espirito e ao seu coração.

A bordo, estiveram a despedir-se do gorioso almirante numerosos amigos.

propõe produzir artificialmente uma onda de optimismo, a fim de mascarar uma amarga realidade. O seu carácter não se presta a jogos malabares. Não se quer iludir a si próprio nem aos outros. Entenda-se, como deve ser entendido, este breve trecho:

Passados quatro anos sobre o fim da guerra, não se pode dizer ter-se alcançado o novo equilibrio, mas pode ver-se nos elementos das contas de 1948 o reflexo desse esforço de adaptação, dessa elasticidade com que a administração financeira tem de acompanhar—adequando-se a ela e ao mesmo tempo facilitando-a—a transição geral.

Desde que acabou a luta, nos campos de batalha, tornando-se necessário passar das finanças de guerra para as da paz, começou uma época de transição que ainda dura.

Quando acabará ela?

Eis uma resposta difficil, visto que a vitória alcançada pelos aliados continua embaraçada por graves problemas sociais, económicos, financeiros e políticos. A marcha para comemorar a verdadeira conclusão das hostilidades entoa-se, mas não se canta, a plenos pulmões. No entanto, Portugal, atento ao dia de amanhã, previne-se para o que der e vier, de modo que não seja vítima do imprevisto.

O sr. ministro das Finanças—e todo o «Relatório das Contas Publicas de 1948» confirma isto—ao mesmo tempo que vai operando a mudança que as circunstâncias aconselham, no transito de ontem para hoje e para amanhã, vela para que os dinheiros do Estado não se dispersem como as águas mal captadas.

AS CONTAS PÚBLICAS

As receitas ordinárias

sobrelevaram as despesas em 687.000 contos

mas as despesas extraordinárias
absorveram 621.000 contos

O relatório das contas publicas com os resultados gerais e apuramentos numericos, e que bem se pode considerar o testemunho do que foi a administração financeira do Estado em 1948—não diverge sensivelmente do documento identico publicado em relação a 1947.

E' o mesmo o sistema dentro da tecnica da exposição. Apenas os numeros diferem naturalmente, mas sem grande alteração de fundo.

Continuou—diz o ministro das Finanças—o processo de transição das finanças de guerra para as finanças de paz, o que tem de se fazer «sem causar saltos bruscos na vida do País».

Numeros fundamentais

O saldo final positivo das contas foi de 66.100 contos. Fora em 1947 de 51.000, em 1946 de 61.000, e em 1944 de 127.000.

Este saldo só por si nada traduz; o que interessa é saber como ele se obteve, no cortejo das receitas e despesas, quer ordinárias, quer extraordinárias.

O relatório é, neste capitulo, de uma limpeza absoluta de exposição.

Receitas ordinárias ...	4.432.800 contos
Despesas ordinárias ...	3.745.000 contos
Excesso de despesas ...	621.700 contos

(Anote-se, desde já, que a previsão orçamental para as receitas ordinárias era de 4.080.000 contos).

Receitas extraordinárias ...	1.332.700 contos
Despesas extraordinárias ...	1.954.400 contos
Escasso de despesas ...	621.700 contos

E' da comparação do saldo positivo das contas ordinárias com o «deficite» ou saldo negativo das contas extraordinárias que resultou o saldo geral de 66.100 contos.

Diz o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales):

«Comparados com os dos anos anteriores, estes numeros mostram ter-se mantido em 1948 o equilibrio de administração financeira, continuando os recursos normais, não só a cobrir inteiramente todas as despesas ordinárias, mas também a dar larga contribuição para a cobertura das despesas extraordinárias».

Em 1948 a Administração nos resultados gerais, ordinários e extraordinários, cobrou e gastou sensivelmente o mesmo que em 1947, pois as diferenças foram quase mínimas. Os movimentos de numeros comparativos das vá-

(Continua na página central)

O chefe do estado-maior da Aviação espanhola visitou a base da Ota

Continuando as suas visitas aos centros de aeronautica do País, o sr. general Francisco Longoria, chefe do estado-maior da Aviação espanhola, que se encontra em Portugal, a convite das autoridades portuguesas, esteve esta manhã na base aérea n.º 2 da Ota, aonde se dirigiu de automóvel, acompanhado do sr. general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronautica Militar. Noutros automóveis, acompanhados de espanhóis, e, ainda, do seu ajudante ás ordens, seguiam também os srs. coronel Frederico Costa e capitão Pessanha, do Comando Geral da Aeronautica.

A sua chegada á Ota, os visitantes eram aguardados pelo comandante da unidade, sr. coronel José Bentes Pimental, e pela restante officialidade. Depois de lhes serem prestadas as honras devidas por uma «esquadilha», aqueles altos membros da aeronautica espanhola e portuguesa, seguidos das suas comitivas, visitaram o quartel, os hangares e as restantes dependências do aquartelamento, sendo-lhes oferecido, no final, na «mess» dos oficiais, um aperitivo, pretexto para uma amistosa troca de cumprimentos.

Dali, os visitantes seguiram para as Oficinas Gerais do Material Aeronáutico, em Alverca, onde eram aguardados pelo seu director, sr. coronel Henrique Mora, pelo engenheiro-chefe, sr. capitão Oliveira, comandantes das unidades das bases aéreas de Sintra e Tancos, muitos oficiais, etc.

Durante a sua pormenorizada visita ás oficinas e instalações gerais, o sr. general Francisco Longoria elogiou a montagem dos serviços e as instalações que já na Ota tão agradavelmente o haviam impressionado, terminando a tarde com um almoço, servido na «mess» dos oficiais, e ao qual assistiram cerca de 30 convivas.

UMA COMPETIÇÃO MUSICAL

entre pianistas que vão executar exclusivamente obras de Chopin

VARSÓVIA, 29—De 15 de Setembro a 15 de Outubro realiza-se, nesta cidade, uma competição em que tomam parte 76 pianistas de 16 nações que devem tocar exclusivamente obras de Chopin. Um júri internacional, constituído por delegados do Oriente e do Ocidente da Europa, estará á escuta da execução musical, mas sem ver o pianista. Os valores são inscritos numa lista apenas com números. A maior parte dos concorrentes é da Europa, incluindo um pianista de Berlim. Estarão, porém, representados também países distantes, como o Brasil, o México e o Uruguai. Espera-se que tomem parte na competição seis pianistas russos e dois norte-americanos.—(R.).



TWA PARA INDIA

(4 voos semanais — 22,45 h.)

QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortesia em voo.

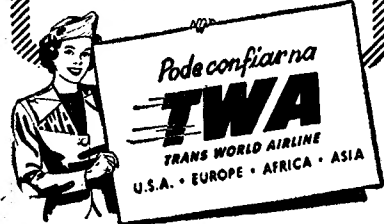
AMERICA

(8 voos semanais — 17,35 h.)

ITALIA

(7 voos semanais — 5 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telef. 53151-53152.



Leiam o jornal humorístico

fixe

Alguns caçadores do Alentejo

aproveitam a situação crítica dos rurais para caçar também espécies em regime de defeso

Com pedido de publicação, recebemos do sr. A. Bomfim a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: A minha carta há dias publicada no v. conceituado jornal provocou numerosa correspondência, especialmente do Alentejo. Porque alarmantes são as notícias, e traduzem factos graves de que alguns jornais já fizeram eco, vim de novo apelar para a hospitalidade amiga do «Diário de Lisboa».

O Alentejo, verdadeiro celeiro venatório, com que se poderia contar para repovoar grande parte do País, está em risco de ficar sem caça, como já sucedeu á maioria das restantes províncias. O mal feito só poderá ser remediado com alguns anos de sacrifício, e desde que o problema seja encarado de frente.

Há muito vim a chamar a atenção dos Poderes Públicos e das organizações venatórias para os males consequentes do rápido declínio da caça e da pesca e lembramos que constituem caudalosas fontes alimentares, importantes em todo o tempo, e mais ainda em épocas de crise como a actual. E grave, todos sabemos, a crise que pesa sobre o Alentejo, como consequência de um ano agrícola anormalíssimo. Daí o natural desemprego das massas rurais, combatido, tanto quanto possível, pelas sábias medidas tomadas pelas autoridades e pelo espírito de sacrifício dos lavradores. Surgiram, porém, motivadas pela crise, improvisadas linhas de caçadores, sem limite de número (40 e muito mais), com matilhas de toda a espécie, que devastam os campos se molhar o defeso nem respeitar as coutadas. Na região da Vendinha, só nos primeiros dias, foram chacinadas para cima de duas mil perdizes e muitas centenas de lebres; em Santiago Maior (Reguengos) um grupo de duzentos homens assaltou uma coutada, apanhou 520 perdizes e cento e tal lebres. Iguais notícias nos chegam de Monte Trigo, Portel, landroal, Alcaer do Sal, etc. A G. N. R., para quem os agradecimentos dos caçadores nunca são suficientes, tem entrado em acção, mas é pouca e assuntos desta natureza e profundidade não podem ser resolvidos por muitas e repressões mais ou menos energéticas e dolorosas. Há que procurar as causas para sanar os efeitos, e penetrar aqueles que são impelidos por complexos de inferioridade dos outros, que muitos são, que aproveitam a miséria alheia para saciar baixos instintos. Porque, se é certo que campos e reservas de caça são invadidos por homens sem trabalho, não menos certo é que muito caçador engravatado se serve da confusão para, em pleno e quentíssimo Agosto, e no defeso, caçar onde não deve e guarnecer o cinto sem esforço e sem saber.

Informam-nos de que alguns proprietários de coutadas já ordenaram aos guardas privativos que deixassem caçar duas vezes por semana. A quem assim proceda deveria imediatamente ser cancelada a coutagem, pois não é admissível que seja permitido autoar no tempo da caça quem autoriza a caçar no defeso. Esta devastação sistemática da caça, que por curiosa coincidência porrejou simultaneamente em vários e distantes pontos do Alentejo, nada auxilia, antes piora, a dura vida dos sem-trabalho. A deapidação da caça pode, quando muito, dar fugaz e illusória melhoria de alguns dias, mas á custa do aumento das privações, durante o resto do ano, pois seca a fonte alimentar que os ajudaria durante meses, e corta por completo considerável receita, que muitas são as centenas de contos deixadas todos os anos pelos caçadores no Alentejo. Os sem-trabalho são vítimas dos maus conselhos ditados pela necessidade, e abrem caminho e servem de escudo a quem espreita o mal alheio para aumento do bem próprio. Dizem-nos que na cidade de Évora se vendem, sem rebuço, perdizes á 4 escudos. Devem mesmo vender-se mais baratas. Os compradores, que tão egoistamente utilizam o delito alheio, deveriam ser severamente castigados, e tal sucederia se tivéssemos uma lei de caça diferente da antiquada, em vigor. O tempo que ás vezes se perde em questões de *lana caprina*, como armas de cinco tiros e outras de pormenor, mais útil seria no estudo consciencioso de uma nova lei de caça, onde os superiores interesses da lavoura e dos caçadores fossem acatados, e onde se estabelecessem severas penalidades para a chusma de falsos desportistas, a quem só interessar matar muito, sem olhar á meios nem aos interesses da comunidade. A caça ainda não deixou de estar sujeita aos vandalismos de toda a espécie, praticados por bocais e por caçadores de alta categoria social, mas baixa mentalidade; a pesca continua á mercê de dinamitadores e envenenadores, que tanto se recrutam nos meios humildes, como entre os abastados industriais ribeirinhos. Caça e pesca interessam especialmente ás populações rurais, cujo baixo nível de vida não permite ir buscar á outras fontes as necessárias calorias de origem animal. Caça e pesca são, além de desporto salutar, riquíssima fonte alimentar, cuja falta, este ano, mais do que nos outros, se faz sentir. Esperemos que os Poderes Públicos tomem, sem demora, as indispensáveis medidas para deter a onda de destruição que rola sobre o Alentejo, e deem á caça e á pesca condições de vida que lhes permita desempenhar a função alimentar e social que delas é lícito exigir. Assim impõe o interesse da Nação. Renovando os meus melhores agradecimentos, creia, sr. director, etc.—(A. Bomfim).

DE LUTO

Francisco Mota de Carvalho

Faleceu em Viseu, na sua residência, á Rua Cónego Martins, o sr. Francisco Mota de Carvalho, 1.º sargento da secretaria do Tribunal Militar Territorial.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Veloso de Carvalho, pai dos srs. José Luis Veloso de Carvalho, D. Cécilia dos Anjos e D. Olimpia do Ceu e sogro do sr. Eduardo Ferreira Gomes.

SUFRAGIOS

Ana Amália Beja Artiaga Souto

Pelo seu eterno descanso seu viúvo manda celebrar missa de 30.º dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, terça-feira, 30, ás 10 horas.

Eng. COSTA COUVREUR

O «Diário do Governo», publica, hoje, uma portaria, dimanada do ministro das Obras Públicas, desligando do serviço, por ter sido atingido pelo limite de idade, o senhor eng. Raul da Costa Cuvreur, que, até há pouco, exerceu as funções de presidente do Conselho Superior das Obras Públicas. A mesma portaria acrescenta que lhe seja dado «público louvor pelo zelo e inextinguível dedicação com que serviu o Estado durante 46 anos, prestigiando os cargos que desempenhou e a classe da engenharia portuguesa com a alta competência técnica e o apuro moral de que ceu sobejas provas, durante a sua longa e proticiente vida de trabalho».

A SORTE DO COFRE COMEÇA HOJE NA FEIRA DE ALGÉS

E CERTAMENTE VAI CONSTITUIR OUTRO GRANDE EXITO TODOS OS VISITANTES ESTÃO HABILITADOS A ABRIR O FAMOSO COFRE, GENTILMENTE CEDIDO PELA AFAMADA FABRICA DA TRINDADE, E QUEM CONSEGUIR ABRIR-LO SERÁ PREMIADO COM UMA ARTISTICA SALVA DE PRATA, OFERTA DA OUBIVESARIA ELOY, E, AINDA, UMA MAGNIFICA CAMISA E UMA LINDA GRAVATA, OFERTA DA GRAVATARIA PARIS.

POR UM ESCUDO APENAS, TODOS PODEM CONSEGUIR ESTES MAGNIFICOS PREMIOS COMO SEMPRE, A FEIRA ABRE AS 19 HORAS Transportes assegurados até ás 2,30 da madrugada.

VISITE A **Exposição de Ourivesaria** na FEIRA POPULAR

A Cooperativa

«Unidos do Volante»

comemorou o seu 1.º aniversário

Comemorando o 1.º aniversário do começo do funcionamento da «Cooperativa Unidos do Volante», foram hoje inauguradas na respectiva sede—Rua da Beneficência, 44, 1.º—instalações de serviços clínicos exclusivamente destinadas aos seus socios e respectivas famílias.

O acto inaugural dos gabinetes dos serviços clínicos, dotados do indispensável material cirurgico, realizou-se, pelas 11 horas, e á ele assistiram, como convidados, além de muitos dos seus 140 associados, os srs. engenheiro Luis Americo Freitas, capitão Maia Loureiro, Jorge Klast, director da Atlantic, e engenheiro Melo e Abreu, daquela companhia, Luis Rena, António Leitão, drs. Luis Costa e Nuno da Costa, que foram recebidos pelo sr. Alfredo Gomes, presidente do conselho de administração da «Cooperativa Unidos do Volante» e outros membros administrativos.

A sr.ª dr.ª D. Marta Moreno procedeu á inauguração dos dois gabinetes e na sala da direcção foi prestada homenagem ao sr. engenheiro Luis Americo de Freitas, com o desceramento do seu retrato, como prova de gratidão, pelas facilidades concedidas á Cooperativa na aquisição dos automóveis.

Usaram da palavra os srs. capitão Maia Loureiro, que disse da sua satisfação por ver progredir iniciativas como a da «Cooperativa Unidos do Volante», Alfredo Maria Azevedo, que, em nome da colectividade em festa, agradeceu a presença de todos e fez o elogio do sr. engenheiro Luis Americo de Freitas, com o seguida agradeceu a homenagem. Depois da visita ás dependências da sede da cooperativa, seguiram todos para um restaurante do Lumiar, onde se efectuou um almoço de confraternização, á que assistiram cerca de 150 convivas e durante o qual vários oradores se referiram ao desenvolvimento da cooperativa e salientaram a forma criteriosa como é orientada, de maneira a bem servir os seus associados e o publico em geral.

Apareceu morto

um homem que se supõe

ser vítima de crime

Esta tarde, por detrás de um tapume existente no L. da Guia, á esquina do Beco dos Três Engenheiros, appareceu um homem morto em circunstancias que provocaram suspeitas. Comunicado o caso á esquadra da área, na Mouraria, compareceram ali os agentes da P. S. P. que, por sua vez, comunicaram a ocorrência á Policia Judiciária. No local esteve um agente e fizeram-se as respectivas fotografias. Admite-se a possibilidade de um crime e supõe-se que a vítima seja um operário, de cerca de 60 anos, que ali costumava trabalhar como canteiro.

DESPACHE POR AVIÃO!

tarifas reduzidas

A Panair do Brasil transporta mercadorias para os 6 continentes em horas ou dias apenas (serviços combinados com a Pan American). Tarifas reduzidas para grandes embarques. 18 anos de experiência. Consulte o seu Agente Transitário ou o

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Agente Geral de Vendas da

PANAIR DO BRASIL

R. Augusta, 152-Lisboa-Tel. 31928

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma linha que se prepara em 10 minutos, seca em 10 horas e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries Agentes Gerais para o Império Português, **MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª**

PORTO Rua do Almada, 30-L.ª

Telefone 24343 **LISBOA**

Tome bem nota de que é **HOJE às 21.30**
que **ODEON e PALACIO**
estreiam o grande filme de mistério e aventuras
exclusivo de **FILMES ALCANTARA**



FANTOMAS CONTRA FANTOMAS



Vinho delicioso, que pica na língua, aviva o paladar, completa uma boa mesa, estimulando o apetite e a boa disposição!

VINHO VERDE
"A AGULHA"
BRANCO E TINTO

Não é uma agulha em palheiro:
Vende-se em toda a parte.

Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal

Filial em Lisboa:

Rua do Alecrim, 117 a 121

Telefone 2 2556



Isabel Silva

LUSO

1. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —

Animador Filipe Pinto
Hoje cantam: Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Joaquim Geraldes, Brígida Silva, Júlio Peres, Isabel Silva.

Acompanhamentos, por António Bessa e Miguel Ramos.
O Luso é o salão mais arejado de Lisboa.

EDEN Muralhas humanas
Telef. 20768
AS 21.30
«Matinées» diárias

CONDES 5.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português Manuel dos Santos, na Paula, Talão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista
AS 21.30
Telef. 22523

CAPITOLIO Despedida do filme de aventuras
O Vingador
em (tecnicolor) com Jon Hall, Rita Johnson e Victor Mac Laglen
A's 21 e 30
Telef. 27493

TERRAÇO HOJE, às 21.15: Em cada co-
ração um pecado, com «nn Sheridan; Desmacarados, vibrantes aventuras

Politeama
HOJE AS 21.30

O maior êxito actual em Lisboa!
Encontro no Inverno
com a genial Bette Davis
Este cinema tem ar refrigerado

ODEON Fantomas
A's 21 e 30 contra Fantomas
PALACIO um grande espectáculo de
A's 21 e 30 mistério e aventura

LIS Sempre nos teus braços
A moeda maldita
Tel. 48660
A's 21 e 30

REX Amber eterna
Duas esposas e um marido
Telef. 5965
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL Ressurreição
com Doria Dauri
A's 21 e 30

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No caso de a companhia do Teatro Variedades levar ao Porto a revista que ali tem em cena, deve seguir-se naquele teatro um negocio de comedia musicada com o actor Vasco Santana.

—No Coliseu dos Recreios começou hoje a ser seleccionado o corpo coral para a companhia de operetas que ali vai actuar.

—Assis Pacheco, Igrejas Casiro, Mario Santos e José Amaro são os interpretes masculinos que tomam parte no desmpenho da comedia «O Cabeça de Turco», que o nosso camarada dr. Norberto Lopes traduziu para inauguração da temporada do Teatro Apolo.

—Do novo conjunto feminino da companhia de revistas para o Teatro Maria Vitória, que em fins de Setembro inicia os seus trabalhos, farão parte Herminia Silva, Leonia Mendes, Fernanda Baptista e Ema de Oliveira.

—Os artistas professores dr. Fenuza e Ferdoli, depois da sua actuação na sala «Inacreditavel», na Feira Popular, vão iniciar uma digressão pelas colonias.

—O actor Joaquim Prata termina no dia 31 deste mês o seu contrato com a empresa Piero Renardon.

—Seguiu para o Norte, aonde vai passar as suas férias, o actor Carlos Leal, que no seu regreço volta para o elenco do Maria Vitória.

—Até ao fim do mês de Setembro, deve ficar resolvido o caso da exploração do Teatro Nacional D. Maria II.

—No Cristal realiza-se a festa de homenagem ao ballet Mary Sandra, que retira em breve para Espanha.

«Primeira batalha»

e «Beco sem saída»

Dois grandes filmes. hoje, às 21 e 30, no Coliseu

O publico não deve deixar de ir hoje ao Coliseu onde, às 21 e 30, se exibem os dois extraordinários filmes «Beco sem saída» e «Primeira batalha», com a grande artista Bárbara Stanwyck. Amanhã, às 21 e 30, «Escada de caracóis» e «Chapéu alto».

As matriculas nos Liceus

Tendo terminado no dia 25 o prazo para a matricula nos liceus, mediante a multa de 25\$00, qualquer candidato á frequência no ensino liceal pode ainda matricular-se até á vespéra da abertura das aulas, pagando uma multa de 200\$00.

VARIEDADES

HOJE — Em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas
A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com Irene Isidro, António Silva, o distinto tenor Guilherme Kjöner e a colaboração de João Vilar, á frente dum sensacional e valioso elenco.

Um êxito colossal de gargalhada!

AVISO

Estádio Mayer para que se possa apresentar perante o público português o gigante hispano-argentino

MADARIAGA

(O TRITURADOR)

que acaba de revolucionar Madrid, na sua estreia na Europa, a sessão de Luta Livre que se deveria se realizar terça-feira só terá lugar na

QUARTA DIA 31

Madariaga

UM NOME QUE VAI FICAR CÉLEBRE EM PORTUGAL

MADARIAGA — mais forte que OCHOA!

MADARIAGA — mais violento que SALUDES e MIKE BRENDEL, juntos!

MADARIAGA — mais combativo que JOSE' LUIS!

MADARIAGA — o único vencedor em Nova-York do Homem-Montanha!

QUARTA-FEIRA na mesma sessão!

JOSE' LUIZ

contra

ROUELLE

CRISTAL DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«Feira da Avenida».

EDEN—«Muralhas humanas».

POLITEAMA—«Encontro no Inverno».

CAPITOLIO—«O vingador».

ODEON e PALACIO—«Fantomas contra fantomas».

COLISEU—«Primeira batalha».

OLIMPIA—«Geestapo, espionagem maldita».

R. AMADORA—«Quase uma traição».



CHELO RICO

DORITA DE TRIANA

As duas incomparáveis organizações musicais

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

CRISTAL

HOJE FESTA DE HOMENAGEM AO SENSACIONAL BALLET

MARY SANDRA

com os alliciantes artistas

CHELO RICO, MARUJA CAZADO, LUISITA MARTIN, MERCEDES RODRIGUEZ,

ANTONITA VICENTE

Grandioso êxito da vedeta

JOSEFINA MARIA

e do seu guitarrista-concertista **MANOLO NAVARRO**

AS INSINUANTES BAILARINAS ESPANHOLAS

LOLITA DE SEVILLA — SILVYA MONTE

ORQUESTRA OLIPER

com o seu famoso e alegre animador **MAX**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas com a FAMOSA PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

VICENTE REYES Y LOLITA DOLORES

A EXTRAORDINARIA ESIRELA DE BAILE **LAURA ALONSO**

ANITA LUCENA, NICOLE BLANCHERY,

MARY-MELY, IRENE CONDE, SARA SENY e MABEL VALENCIA

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.15

PREÇOS POPULARES

O sétimo véu

Ser ou não ser

DESPORTOS

Problemas do Futebol

Principiará no domingo próximo um torneio de futebol, dando-se, por assim dizer, os primeiros pontapés da nova época. Os mais categorizados clubes da capital interessar-se-ão numa prova de ligeiro significado, pois o xadrez nacional é, por agora, intangível na sua organização, mas o público acorrerá aos campos para saborear o seu prato predilecto, animando os grupos com o calor dos seus aplausos, dando vida e cor aos domínios lisboetas.

A mágia da bola, a todos tocando com a sua varinha, esteve mais ou menos de férias, mas os adeptos tiveram ainda ocasião de recordar os seus ídolos, de pensar no seu jogo, embora através das notícias e reportagens transmitidas das terras por onde andaram uns e ainda andam outros. O futebol vence todas as oposições, desanimos, contrariedades; salta por cima de todos os outros desportos, esmagando-os com a sua invejável autoridade; e quando reaparece na frente do seu público fiel—é dia de festa.

Por isso, no próximo domingo, receberá o amador a sua fustigadora habitual. O desejo de Lisboa não o compensou de nenhum modo, mas não lhe fez perder o gosto pelo jogo. Não apareceram novidades, salvo uma ou outra de pequeno vulto, mas tudo se passará como na época finda, como sempre...

Todos os desejos se juntam agora. Todos se ligam à sua equipa, ao seu clube, entusiastas e constantes, sonhando com um campeonato, um resultado honroso e honesto. E com uma arbitragem sensata, que não obrigue o vencedor a corar nem o vencido a tecer a sua coroa de martírios...

Ao pensar no arbitro, todos estremecem um tanto. Os apitos do juiz de campo cavam ás vezes profundas rugas na face do entusiasta, principalmente quando ele é nervoso. Às vezes tem razão. Outras, cede com ligeireza ao seu impulso clubista e o arbitro serve-lhe de vítima. Seja o que seja, o arbitro é sempre um problema sério, um problema a enfrentar época a época, senão jogo a jogo, um problema estudado em fracções, quando talvez fosse possível resolvê-lo dentro dum plano maciço, rigorosamente enquadrado num sistema amplo e responsável.

O arbitro precisa de autoridade, sem dúvida alguma, mas deve compreendê-la, traçando-a no campo e fora dele, impondo-se ao público e aos jogadores. Coisas que já deve ter lido e ouvido muitas vezes... mas que têm sempre oportunidade, e agora especialmente, dada a aproximação dos novos jogos.

Em verdade, o futebol valoriza-se muitíssimo pelo trabalho imparcial dos arbitros. Pode muitas vezes não ser bom o jogo—mas que se salve o arbitro. O contrario, perturba o público, os jogadores, os clubes, a crítica—a própria organização. No interesse do juiz de campo, importa dirigir os desafios sem deixar atritos, sem provocar questões desnecessárias, como tantas que deixam nodos negros no corpo das provas ou na reputação das pessoas.

Conscientemente, ninguém deseja mal ao juiz de campo. Nem seria justo, porque o seu propósito de contribuir para a boa marcha dos encontros domina, com certeza, o seu espírito e a sua inteligência. Mas o adepto não quer ver a sua equipa maltratada e suporta melhor a derrota que o possível deslize da arbitragem. Entremos, portanto, para o terreno seguro das realidades práticas, aconselhando cuidados e o estudo deste problema importante.

E viva o futebol... Com todas as suas surpresas e desgostos, sensações e alegrias! Domingo começará a luta, sempre do agrado da multidão—e esquecerão muitas coisas. Mas oxalá o mais essencial esteja sempre na memória de quantos vibram e apreciam o jogo, sejam nele funcionários ou simples espectadores.

As regatas de bateiras na Foz do Arelho

Terminaram ontem na Foz do Arelho, as regatas de bateiras, entre tripulantes da Foz, do Arelho, de Nadadouro, de Vau.

As classificações das regatas de bateiras a remos, conforme os tempos obtidos nas diversas largadas que se fizeram, foram as seguintes: 1.º, bateira de Dionísio Filipe Leal e António Joaquim Julião, em 20 m. e 56 s.; 2.º, bateira de Julio Cascão e Eduardo Fernandes; 3.º, bateira de Luís David e Aires Aleixo; e 4.º, bateira de Francisco Carlos da Silva e António Antunes.

Entraram ainda nos dez minutos seguintes, à entrada da primeira bateira, mais 7, além das acima indicadas.

A final de bateiras à vau foi ganha, com bom avanço, por Luís Martiniano, da Foz. Seguiram-se Marcelino Luís Miguel, de Nadadouro, Agostinho dos Santos, do Nadadouro, e José Martins Dias, da Foz.

Uma prova de natação, entre os rapazes que estão na Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», foi ganha pelo pequeno Vitor Manuel Antunes de Oliveira, de Vila Fanca de Xira.



A actriz Hermínia Silva dá o sinal de partida aos ciclistas concorrentes á prova «24 horas á americana»

Sporting A e F. C. do Porto

foram as melhores equipas das «24 horas de Lisboa»

Com a vitória da equipa A do Sporting, constituída por Mário Fazzio e Felix Bermudez, terminou a meia noite de ontem a corrida das «24 horas».

A equipa A dos «leões» triunfou com todo o merecimento. Foi, no conjunto da competição, a mais homogénea, a que mais animação deu á prova concluindo-a com duas voltas de avanço conquistadas na ultima fase.

No começo da prova colocaram-se com duas voltas de avanço o Benfica B e o Sporting B. Após três horas de corrida, só os «leões» conservavam a vantagem—embora limitada a uma hora.

A equipa do F. C. do Porto foi a primeira a dar luta á B do Sporting. Alcançou-a e veio a ganhar-lhe duas voltas. Parecia que os portugueses Valmitjana e Moreira de Sá estavam no caminho da vitória. Simplesmente, o poder físico—que tem de contar e influir numa corrida de tantas horas e quilómetros—tinha de vir ao de cima. E veio. A meio da tarde, Fazzio e Bermudez partiram ao ataque, para recuperar o atraso de duas voltas a que estavam do F. C. Porto. Depois, a caminho do fim da prova, Fazzio foi dando pontos á equipa que ás 21 horas, com igual numero de voltas do F. C. Porto, era primeira com apreciável vantagem de pontuação.

Foi depois daquela hora que os dois «leões» forçaram o andamento, ganhando uma volta. Talvez uma hora decorrida—outra volta. A prova tomou, então, o maior interesse porque o F. C. Porto, reagindo, recuperou uma volta. Todavia, Fazzio e Bermudez retomaram a iniciativa para consolidar a sua posição. E venceram a competição—com brilho. Se Fazzio foi bom a rolar e até a «sprintar», Bermudez foi o homem mais fulgurante, com perseguições e fugas brilhantíssimas.

A luta Sporting-F. C. Porto foi o atractivo

Do estrangeiro

Campeão da Inglaterra durante dois minutos...

Existem homens com pouca sorte. O atleta britânico Peter Wells, no estádio londrino White City, bateu o «record» da Inglaterra de salto em altura, melhorando-o em meia polegada (doze milímetros e meio). A marca estava na tabela dos «records» da velha «Albion» desde 1921. Há precisamente 28 anos.

Peter Wells recebeu, contentíssimo, como é natural, as felicitações da praxe. Ainda não havia decorrido dois minutos e ainda se ouviam por assim dizer os aplausos quando o atleta que saltava depois, um tal Pavitt, logrou melhorar o recentíssimo «máximo» de Wells, conseguindo saltar mais uma polegada (dois centímetros e meio).

Assim, Peter Wells limitou-se a bater o «record» de ser o «recordmann» de menos duração...

A deslocação do «Atlético» ao Funchal

O Atlético Clube de Portugal disputou ontem o terceiro e ultimo desafio de futebol no Funchal, derrotando o Marítimo por uma bola a zero. Esta vitória do Atlético tem significado e diz-nos que a sua equipa está em forma, pois o Marítimo, em sua casa, ainda não tinha sido batido por qualquer equipa do Continente, este ano.

A deslocação do Atlético á Madeira foi felicíssima: contra o União 4-1 a seu favor, contra o Nacional empate 1-1, e, depois, a melhor vitória. A confirmar-se a boa forma do popular grupo, teremos mais um estimulante neste abrir de época ansiosamente aguardado.

7.º Benfica (B), 1.280, 41.

8.º Campo de Ourique, 1.233, 0.

A equipa vencedora cobriu 584.850 metros, á média de 30,763.

Uma representação de Évora á Federação de Futebol

EVORA, 29.—A direcção da Associação de Futebol de Évora, da presidência do rev.º dr. César Baptista, depois de ouvidos os clubes seus filiados, dirigiu uma representação á Federação Portuguesa, solicitando a remodelação do Campeonato Nacional da II Divisão, e sugerindo o agrupamento dos grupos de Évora com Portalegre e Beja, com o Algarve. As razões invocadas no documento da A. F. E. filiam-se em questões de ordem económica.

Pense nas vantagens que a **BIRO MINOR** lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da família Biro — mantém a popularidade na sua utilização dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro—vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento. É a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte.

Como a célebre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobressalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada ás condições climáticas do país.

Biro Minor

A Biro e a Biro Minor satisfazem todas as necessidades de quem precisa de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9-12-Lisboa

O concurso das Caldas da Rainha constituiu um dos melhores cerlames da época

Terminou ontem o 37.º Concurso Hípico Oficial das Caldas da Rainha, que proporcionou cinco animadíssimas reuniões de elegância e mundanismo.

No ambiente acolhedor do campo da Mata estiveram em acção todos os nossos concurrentes, lutando briosamente pela conquista dos melhores lugares da classificação. Em quase todas as provas os percursos eram relativamente fáceis e daí a apreciável percentagem de «limpos», tornando os «tempos» de influência decisiva para as classificações.

Nas duas últimas jornadas deste concurso as competições tiveram desfechos algo diferentes do princípio do concurso. Se nos três primeiros dias as melhores posições pertenceram aos «consagrados», com Fernando Cavaleiro, na «Mongua» em muita evidência, nos dois últimos dias os nossos «ases» cederam o lugar a um grupo de concurrentes de inegáveis qualidades, mas que ainda não conseguiram a fama daqueles.

Antonio Damião, no «Drawragoo», foi o vencedor do «Grande Prémio». É um nome já conhecido, familiarizado com vitórias, mas que na sua carreira não lograra uma classificação de tanta evidência. A menos que a memória nos atraia, confirmaram-se, assim, as esperanças que se depositavam na sua montada.

Antonio Spínola venceu a outra prova da penúltima jornada num cavalo já conhecido: «Evelyn».

Ontem—derradeira jornada—viu-se a «Taça de Honra» ser ganha por Francisco Junior, no «Bajone». O vencedor do «Grande Prémio de Lisboa» revelou mais uma vez as suas qualidades, cremos que substituindo Rodrigo da Silveira, a quem está distribuído o valoroso irlandês.

Na prova «Despedida» encontramos os nomes do Marquês do Funchal, no «Ebro» e de Barros e Cunha, no «Sado». É uma gorpessa, dada a categoria das montadas.

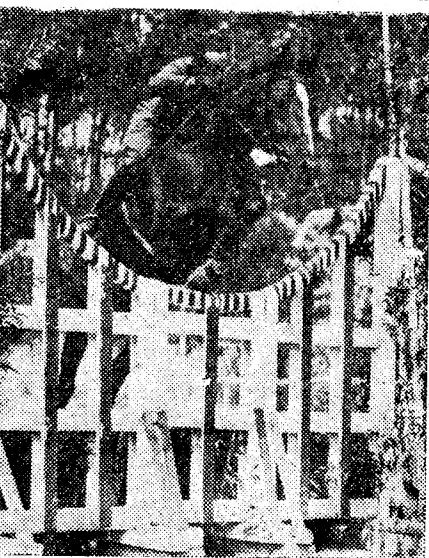
A tendência para as grandes alturas é um facto no certame das Caldas. Ontem, três concorrentes transpuseram 2 metros, sendo vencedor Travaços Lopes, na «Falcão»—uma irmã da celebre «Fossette», que honra as tradições da família.—D. D.

Grande Prémio Automóvel da Póvoa de Varzim

Efectua-se no próximo dia 4 de Setembro, na encantadora praia da Póvoa de Varzim esta importante prova de condução e perícia, à qual concorrerão muitos automobilistas de todo o País.

Esta prova possui como característica «sui generis» a disputa de uma taça de ouro, no valor de sete contos, oferta dos industriais de ourivesaria da Póvoa que se salienta entre um conjunto de mais de 20 taças, além de dezenas de objectos utilitários da especialidade. A organização está a cargo do Clube Desportivo da Póvoa, clube progressivo, onde se aceitam inscrições até às 14 horas do dia da prova.

DESPORTOS



O cap. Guedes de Campos no «Vouga»

O famoso S. Lorenzo de Almagro

está a perder prestígio no futebol argentino

O famoso S. Lorenzo de Almagro não teve na época transacta a actuação que se previa no princípio do campeonato argentino de futebol, e só em esporádicas ocasiões é que o clube ciclónico se comportou à altura do seu real prestígio.

Não atingindo mais do que o sexto lugar na classificação geral, mas tendo em conta o desempenho anormal das últimas cinco jornadas, motivado pela greve dos profissionais, a autêntica classificação do clube ciclónico pode dizer-se que foi o quinto, com 27 pontos, lugar repartido com o «Velez Sarsfield», o melhor clube, da classe dos chamados pobres.

Em nenhum momento do torneio teve o con-

junto da «Avenida do Rio de La Plata», a satisfação de ocupar o posto de *leader*, e nunca esteve em condições de repetir as suas brilhantes temporadas de 1946, ganhando o campeonato folgadoamente, antes de realizar a sua triunfal digressão por terras de Espanha e Portugal.

Mas a desgraça bateu-lhe às portas... pois, por diversas razões, teve de modificar quase constantemente as suas equipas, tirando, assim, todo o sentido de homogeneidade. Isto representou um grande mal para o torneio argentino, porque o abaixamento de forma da equipa ciclónica tirou grande parte do entusiasmo e emoção para a conquista do título.

Não obstante estes factos, o S. Lorenzo de Almagro não atingiria o primeiro lugar, mas, sim, daria mais ambiente ao toque e a sua classificação teria sido melhor. Precisamente a equipa ciclónica era um dos conjuntos que mais sentia a troca dos seus elementos, porque todos os êxitos do seu futebol, rendilhado e geométrico, residia no factor homogeneidade, base da sua superioridade que o fazia quase imbatível.

Na linha avançada, as trocas foram frequentíssimas, com a agravante de que muitas vezes tiveram de prescindir, nada menos nada mais, do que de René Pontoni—«ariete» magistral cuja clareira não é difícil tapá-la. Na linha média que fora a base dos êxitos espectaculares do S. Lorenzo de Almagro, quando integrada de Zubieta, Greco e Colombo, teve também a sua fatalidade, pois o espanhol Zubieta magoou-se gravemente e Colombo foi colocado na defesa para suprir outra falta.

Apesar de Colombo ser substituído excelentemente por Angel Perucca, teve de se recorrer ao sistema de experiências, com os médios, alas e centro, até se conseguir a formação mais adequada—coisa que só no final o clube da «Avenida de La Plata» conseguiu, alinhando Resquin, Perucca e Benegas, experiências aquelas que custaram algumas derrotas...

Depois do que dizemos atrás e pensando tudo, conclui-se que o S. Lorenzo de Almagro foi sempre uma equipa de indiscutível valor. O conjunto ciclónico, apesar de tudo, foi uma equipa da qual se podia esperar grande actuação, sempre capaz de dar um desgosto aos melhores clubes.

E, em mais de uma jornada a equipa do S. Lorenzo de Almagro correspondeu à expectativa, exibindo toda a gama das suas qualidades que permitiram distingui-la, do banal, ou do corriqueiro, como sendo uma das melhores da Argentina. Nós, os portugueses, bem o sentimos... bem...

Não queremos terminar este resumo da actuação do S. Lorenzo de Almagro, na época transacta, sem dedicar umas linhas a Angel Zubieta—o espanhol que brilhou mais uma vez na Argentina e no clube da «Avenida do Rio de La Plata».

A sua actuação como médio, enquanto não se lesionou e mesmo depois no posto de defesa em que foi colocado algumas vezes foi de tal modo que ele teve oportunidade de repetir excelentes exibições. O mesmo se pode dizer de Pontoni. As duas bases do S. Lorenzo de Almagro.—J. B.

TAUROMAQUIA

Reaparição de Manuel dos Santos

Com uma encheite reapareceu na Figueira da Foz, após a operação sofrida, o matador de touros Manuel dos Santos, que demonstrou estar na plena posse das suas faculdades e foi ovacionado e deu duas voltas à arena em cada um dos seus touros, de João Coimbra, bem como os de Diamantino Viseu, que também foi aplaudido e deu a volta num dos seus. Simão da Veiga e João Nuncio com bravos touros de Faustino da Gama foram aplaudidos.

Manuel dos Santos reaparece em Espanha no dia 3 de Setembro próximo, em Mérida, alternando com Parrila e Rovira na lide de touros de Santa Coloma.

Em Espinho

Em Espinho, com boa entrada, realizou-se ontem uma corrida de touros em que foram aplaudidos os cavaleiros José Casimiro e D. Francisco de Mascarenhas e os novilheiros Jesus Gracia e Miguel Lopes «Trujillano». Foi concedida alternativa de praticante a Joaquim Silva, de Espinho.

Em memória de Manolete

MADRID, 29.—Na praça desta capital e em todas as da província os toureiros saíram ontem com a cabeça descoberta e guardou-se um minuto de silêncio por motivo do segundo aniversário da morte de Manolete, cuja memória foi evocada pelos espectadores com uma ova-

ção impressionante. Do México chegam notícias de que em todas as corridas de ontem foram dedicadas semelhantes recordações à memória do grande toureiro.—(Efe).

BANQUETE DE HOMENAGEM ao presidente da assembleia geral e aos velejadores do Clube Naval de Lisboa

Resolveu o Clube Naval de Lisboa, aliar a homenagem que se projectava realizar em sinal de regozijo pelo completo restabelecimento do presidente da assembleia geral, sr. Alberto Totta, do desastre de que foi vítima, uma outra a valorosa equipa que tão brilhantemente representou o clube em Espanha.

Como se sabe, os velejadores do C. N. L. corream em Malaga e Cádiz, ganhando todas as regatas em que participaram quer individual quer colectivamente.

Assim, festejando aqueles dois factos, efectua-se na próxima quinta-feira, 1 de Setembro, pelas 20 e 30, um banquete, no Pavilhão dos Desportos Náuticos em Belem, cuja inscrição se encontra aberta na secretaria do Clube Naval de Lisboa.

O Académico de Viseu prepara-se para a próxima época

UISEU, 28.—O Clube Académico de Futebol, que na última época honrou o desporto cidadão no Campeonato da II Divisão, vai, em breve, mudar a sua sede associativa para um prédio da Avenida Navarro, cujas instalações estão a ser adaptadas. Trata-se de um prédio de grandes proporções que satisfaz largamente aos fins em vista, tendo anexo um vasto terreno que será adaptado a campo de treinos.

Osoar Telechea continua a ser o treinador do Académico e consta que o clube vai, na próxima época, alinhar alguns novos elementos de reconhecido valor.

No dia 4 de Setembro, o Académico joga no Estádio de Fontelo com Os Marialvas, grupo aguerrido que também brilhantemente disputou a II Divisão na época passada.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

Duas formidáveis obras-primas

«PRIMEIRA BATALHA»

um drama violento, cheio de interesse, com Barbara Stanwyck.

«BECO SEM SAÍDA»

uma história cheia de momentos de sublimidade e de elevação.

Preços baratíssimos: camarotes a 15\$00; plateia a 5\$50 e geral a 3\$00. No Coliseu não há calor.—Amanhã, «Escada de caracol» e «Chapéu alto».



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Esta Brilhantina lhe dará o Penteado Parisiense -



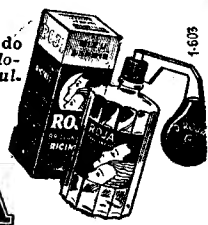
Como fazer para ter esse penteado resplandecente que, em Paris, seduz todos os homens?

Jacqueline, Andrée, Lisette, todas as lindas Parisienses possuem um precioso segredo de beleza que tem um sucesso enorme junto dos homens. Este segredo é para vós: vaporize pois pela manhã e à noite uma camada da maravilhosa Brilhantina do Doutor Roja. Logo os anéis e ondulações do cabelo renascem sob o pente e brilham com mil raios profundos e matizados. Que sucesso! É um verdadeiro milagre. O «Milagre Roja», dizem as lindas Parisienses.

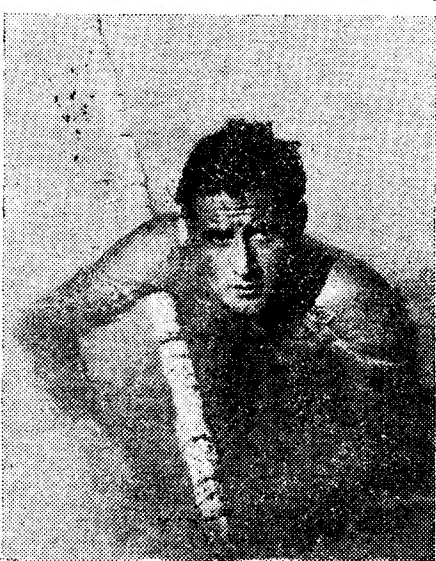
IMPORTANTE. - Para matizar a cor do vosso cabelo, peça Roja Amarelo-Topazio para as Loiras e Roja Azul-Safira para as Morenas.

Brilhantina do D^r ROJA

Para bem atingir cada um dos vossos 100.000 cabelos, peça o vaporizador micro-mático Roja, cientificamente estudado para projectar no vosso cabelo um verdadeiro nevoeiro de brilhantina.



Concessionários exclusivos para Portugal, Ilhas e Colónias:
TECMAR, LDA.—Rua Custódio Vieira, 2, 3.º—Tel. 66239—Lisboa



Nos campeonatos de natação promovidos pela F. N. A. T. salientaram-se vários nadadores, entre os quais Guilherme Patróni (da Casa H. Valtier), grande figura da natação portuguesa, que acaba de ganhar a prova de 400 metros daqueles campeonatos

A GUERRA NA CHINA

Começou a batalha

para a posse
da província de Kuantung

HONG-KONG, 29.—Principiou a batalha crucial da província de Kuantung, no Sul da China. As tropas comunistas do comando do general Liu Po-Chang, estavam hoje a atravessar a fronteira dessa província, avançando de Kiangsi em três pontos. As colunas avançadas, segundo consta, já se encontram a 200 quilómetros de Cantão, sede provisória do Governo nacionalista. Segundo informações recebidas em Hong-Kong, as colunas comunistas, a Ocidente, avançam ao longo da estrada de Lungshan para Wengyuan. Essas tropas já ocuparam Chihing, a 220 quilómetros a Nordeste de Cantão. Na frente central, o 14.º exército do general Liu, com um efectivo calculado em 20.000 homens, avançou para Sueste a fim de ocupar Hoping e aproxima-se de Lungchuan, a 200 quilómetros a Nordeste de Cantão. Uma terceira coluna avançando de Hweichang para o Sul, aproxima-se de Pingyuan, a 320 quilómetros a Nordeste de Cantão. A notícia de que a cidade de Pingyuan foi ocupada pelos comunistas não teve confirmação. Informações de origem chinesa indicam que as tropas nacionalistas estão cercadas em Nanhshung, ao Norte de Kuantung. Essa cidade fica a 240 quilómetros de Cantão.—(R.).

A cidade de Jerusalém vai alargar a sua área

JERUSALEM, 29. — Daniel Auster, presidente do município de Jerusalém, anunciou hoje que a área da cidade tinha sido ampliada quase para o dobro do que era e passa a ser agora de 8.000 acres. Mostrou o mapa da nova área com a assinatura do ministro do Interior do Estado de Israel, mons. Shapira, numa reunião extraordinária do Conselho Municipal. A ampliação da área da cidade não significa um aumento substancial da população, visto que as aldeias incluídas na nova área têm uma população que não vai além de alguns milhares. Auster explicou que a construção de novas casas vai desenvolver essa área, de forma que dentro de poucos anos as aldeias estarão ligadas ao núcleo principal da cidade.—(R.).

Mais devagar...



Na moralha de Belem, onde se deram os desastres que vitimaram o poeta Luis de Montalvor, mulher e filho, e o comerciante Pereira Barata com uma filhinha de 5 anos, foi agora colocado um poste de sinalização determinando a velocidade máxima de 5 kms. para os automóveis que circulem por aquele local.

AS CONTAS PÚBLICAS

«O auxílio Marshall

não será uma chuva de ouro»

— diz o sr. ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª pag.)

rias rubricas é que foram diversos. Assim, a despesa ordinária aumentou 300.000 contos em relação a 1947, mas diminuiu sensivelmente a mesma cifra nas despesas extraordinárias.

As receitas ordinárias foram em 1948 superiores em 100.019 contos às de 1947.

Esclarece o ministro das Finanças: «Ao passo que as receitas ordinárias progrediram 100.000 contos, as despesas publicas não aumentaram de 1947 para 1948».

Receitas ordinárias

Sobre a previsão orçamental, as receitas ordinárias excederam em 1948 a previsão orçamental em 324.800 contos, e em 118.000 a receita de 1947.

Este aumento é volumoso. E aonde se foi buscar?

Evidentemente aos rendimentos gerais do Estado, sobretudo aos seus dois primeiros capítulos: impostos directos, que renderam mais 217.100 contos do que o previsto, e aos impostos indirectos, que renderam a mais nada menos do que 316.400 do que o orçamentado.

Nestes dois capítulos, por exemplo, em relação ao previsto, a contribuição industrial rendeu mais 53.800 contos, a contribuição predial mais 16.900, o imposto sobre aplicação de capitais mais 19.500, o imposto complementar e suplementar mais 42.900, e sobre sucessões e doações mais 75.700, os direitos de exportação mais 21.100, os de importação mais 195.600 (em todo o caso menos 110.400 do que em 1947), o de imposto de selo mais 53.000, a taxa de savação nacional mais 46.700 contos. Estes números explicam tudo.

As despesas ordinárias

Já dissemos que a despesa ordinária aumentou 300 mil (precisamente 305.300 contos) em relação a 1947.

Importa, deste nosso processo de interpretação correcta do relatório ministerial, saber como isso foi.

Deve já dizer-se que aquele montante de 305.300 contos é bastante teórico. Com efeito, 78.400 contos são de transferências de despesa extraordinária para a ordinária, 25.400 contos equivalem a despesas com compensação de receita, 59.500 são de providências sobre o funcionalismo (melhorias), ficando 192.800 contos para outras causas de aumento.

E eles disseminam-se pelo aumento de 50.000 contos na dotação ordinária da Junta Autónoma de Estradas, encargos de construções e reparações de edifícios e casas económicas pelo Ministério das Obras Publicas; pelo Ministério do Interior, 31.400 contos, aplicados em serviços da assistência, de saúde, da segurança publica; pelos ministérios da Marinha, Colonias e Educação, satisfação de encargos vários de serviços de defesa, colonização, reformas liceais e técnicas, e de representação.

Receita extraordinária

O relatório não apresenta capítulo algum relativo à receita extraordinária. Já o ano passado sucedeu por igual. E que não há uma receita extraordinária fixa. Para cobrir as despesas extraordinárias, as receitas deste título vão-se buscar onde houver recurso. E aí temos: utilização do produto de empréstimos e venda de títulos—1 milhão e 199.600 contos, saldo dos anos economicos findos, 188.300 contos, receitas especiais 24.800 contos, o que tudo soma 1.332.700 contos, os que o sr. ministro apresenta como receita extraordinária. Para a despesa extraordinária de 1.954.000 contos fica uma diferença de 621.700 contos, que se foi buscar—como já vimos—ao excesso das receitas sobre as despesas ordinárias.

Fica o caso esclarecido.

Despesas extraordinárias — rearmamento

E' este um capítulo dos mais importantes, o lucidamente expostos, do relatório do dr. Costa Leite (Lumbrales).

Ela foi inferior em 300.000 contos á de 1947, e fixou-se, como dissemos acima, em 1 milhão e 954.000 contos. E' uma verba grande, mas vejamos como se decompõe: defesa e segurança 561.600 contos (menos 117.500 do que em 1947), fomento economico 1.270.100 contos (menos 128.800), de interesse cultural e social,

O cardeal-patriarca partiu hoje para férias

De automóvel, partiu hoje de manhã para Lousado, sua terra natal, onde vai descansar alguns dias, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que com as pessoas de sua família que o acompanham passará a tarde de hoje e a noite no paço episcopal de Lamego, onde será hospede do bispo daquela diocese, D. João da Silva Campos Neves.

Durante a ausência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ficará a dirigir o Patriarcado o sr. bispo de Priene, vigário geral do Patriarcado.

O ABASTECIMENTO PÚBLICO

Foram presos

por açambarcar

e se recusarem

Têm aumentado ultimamente os delitos antieconomicos, pelo que a fiscalização teve de entrar novamente numa intensa acção repressiva. Em diversos pontos do País, têm-se realizado, por determinação do sr. capitão Silva Pais reuniões entre comerciantes e produtores, com a assistência de funcionarios da fiscalização no sentido de se encontrarem soluções que permitam combater os prevaricadores.

Açambarcamento de 592 quilos de bacalhau

Foi preso António Rodrigues Portela, sócio gerente da firma Portela & Barbosa, Limitada do Porto, por açambarcamento de 592 quilos de bacalhau e especulação na venda.

Também foram presos por recusa e especulação na venda de bacalhau Floriano de Assunção Rocha; José Adelino Pais da Rocha, em pregado da firma Gabriel Moreira & C.ª; João de Magalhães Ribeiro, empregado da firma Va Teixeira & Araújo, do Porto; Dadiel Manuel de Jesus, empregado da firma A. L. Correia Limitada, do Porto. Por venda de açúcar, num estabelecimento clandestino, a 20 e 22\$00 o quilo, foi preso Joaquim Miguel de Alcobaca, o retalhista Manuel Monteiro, com merceria em Alcanena, por ter declarado a vários fregueses, na presença dos fiscais, que não tinha açúcar, quando tinha uma saca com 75 quilos. Foi também preso e enviado a tribunal o comerciante Joaquim Augusto Nogueira, da Golegã, por açambarcamento de açúcar cristal areado, sendo-lhe arbitrada a caução de 5 contos e 500 escudos. Em Guimarães, foi preso o comerciante Manuel Simões Sobral, por venda de bacalhau a 20\$00.

Bolos e compotas em estado de putrefacção

Foram processados pelas brigadas da Fiscalização, nas Caldas da Rainha, António da Silva Rodrigues, gerente da Pastelaria Gai Preto, e Francisco dos Santos, gerente do estabelecimento dos caminhos de ferro, em cujos estabelecimentos foram encontrados 108 pacotes de cavacas, além de mais 43 quilos na fábrica, 14 quilos de compota de pera; 25 quilos de compota de alperches, produtos estes que se destinavam a confecção de bolos, as quais foram consideradas impróprias para consumo por conterem larvas, acidez e fermentação, a velando tudo verdadeiro estado de putrefacção.

Também foram apreendidos a João Carvalho Dias, Aljubarrota, 14 quilos de chouriço, alar e toucinho, em estado de putrefacção, produtos que estavam expostos á venda; Manuel Joaquim Custodio, de Alcobaca, foi processado por ter á venda farinheiras e carnes de porco impróprias para consumo; Epídio e Silva Santos, Varzia de Leiria, foi processado por ter á venda bacalhau e figos secos em próprios para consumo.

Especulação em vários géneros

Foram processados Daniel Sequeira de Azevedo e Ana Pais Correia, comerciantes e Semançêlhes, por especulação em géneros e merceria; Domingos Francisco Marques, Pedro do Sul, e José Rodrigues de Carvalho de Viseu, por venda de bacalhau a preços especulativos; Ilídio Beirão, Castendo, por especulação em toucinho; João Vitor Martins Santa Marta de Penaguião, especulação em géneros de merceria; João da Encarnação Nunes, Manuel Agostinho Duarte e Manuel Quitério, todos de Portimão, por especulação em banha e toucinho.

Reparações de automóveis

As brigadas estão a estudar algumas questões sobre preços considerados elevados e reparações de automóveis.

Aviso ao comércio de Lisboa

O director dos Serviços da Fiscalização, capitão Silva Pais, pede-nos que avisemos comerciantes de que devem ter expostos todos os produtos que tenham nos estabelecimentos.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Vai submeter-se á uma intervenção

ULTRA

que estudou uma nova moda

O RISCO

comerciantes

cuidem bacalhau
a vendê-lo

O publico, por sua vez, quando não encontra determinado artigo á venda, ou quando o comerciante se recusa a vendê-lo sobre qualquer alegação, deve comunicar esse facto á Direcção dos Serviços de Fiscalização, para serem tomadas rápidas providências.

A colheita de trigo em 1949
parece é melhor que a do ano
findo

Não é ainda altura de poder fazer-se o cômputo geral da produção de trigo deste ano. Entretanto, pelas informações que chegam de todo o País á sede da F. N. P. T. sobre as fundas verificadas, pode já afirmar-se o seguinte: Duma maneira geral, foi muito irregular a produção, notando-se algumas muito boas e outras bastante fracas.

Assim, no distrito de Beja, com produções que vão desde as 7 sementes até ás 25, pode afirmar-se que, no conjunto, a quantidade produzida deve apresentar um aumento de 15 % sobre a do ano passado. No Ribatejo, a produção média deve ter andado á roda de 10 sementes; no distrito de Portalegre, é superior em 20 sementes á do ano transacto; na Estremadura, calcula-se a média em 11 sementes e no distrito de Évora, onde a irregularidade é mais acentuada, o cômputo geral deve conduzir á verificação de uma pequena melhoria sobre a ultima colheita.

Há 45 concelhos que não manifestam
todo o trigo produzido

A Federação dos Produtores de Trigo chama a atenção dos Grémios da Lavoura e dos produtores para o decréscimo que se verifica no numero de manifestos de produção de trigo. Há 45 concelhos do País, onde, segundo os manifestos, há a impressão de que quase se não produz trigo, tão pequenina é a produção manifestada.

Manifesto de debilhas e máquinas

Termina no dia 30 de Setembro o prazo para os industriais de máquinas de debilha fazerem o manifesto das máquinas recebidas. Tanto as moagens de espoadas como as de ramas—moínhos e azenhas—não podem moer ou trocar trigo por farinha aos indivíduos que para tal se lhes apresentem sem a apresentação do talão do manifesto, documento comprovativo de que os mesmos são os seus legais possuidores.

A Junta das Frutas aconselha
os pomicultores a constituírem
cooperativas

A Junta Nacional das Frutas volta a insistir, no seu Serviço Informativo, no sentido dos pomicultores darem o passo decisivo para a constituição de cooperativas de produtores que cuidem de condicionar, transportar e vender directamente nos centros consumidores a fruta dos seus associados. Estas cooperativas devem dispor de meios para, por sua conta, levarem as frutas ás grandes concentrações urbanas e forem, igualmente, serviços próprios para tratamento fito-sanitário e armazens para escolha e acondicionamento de fruta. Afirma também estar indicado que se criem fruteiros que permitam vender com maiores lucros, fora da época de abundância, as variedades com melhores condições de conservação.

Não é autorizada a importação
de passas de uva

Por despacho ministerial, foi determinado que não seja autorizada a importação de passas de uva, segundo informa a Junta Nacional de Fruta.

Exportação de alhos

O Brasil consome quase todos os anos quantidades mais ou menos avultadas de alhos, absorvendo cerca de 80 a 90 por cento da nossa exportação total desse produto.

Para onde vão os géneros?

EVORA, 28.—No mercado abastecedor desta cidade, estão a faltar alguns géneros alimentícios, especialmente o açúcar, bacalhau e arroz. O abastecimento da batata também é difícil, o mesmo acontecendo com o feijão da região, que quase desapareceu por completo do nosso mercado e das mercearias.

Por sua vez, o abastecimento de ovos está a ser dificultado com o seu desvio para outros centros, e alguns que apareceram aqui, são vendidos ao preço de 12\$00 e 13\$00 a dúzia.

ção cirúrgica ?

deixe de consultar previamente a

MARINA

de SEGURO DE VIDA CONTRA
OPERATÓRIO

UMA POLÊMICA SENSACIONAL

A questão religiosa
nos Estados Unidos
e o problema do ensino

(Continuação da 1.ª pág.)

traordinária que lhe tem dado excelentes resultados, mas que, talvez por isso mesmo, os seus adversários consideram excessiva.

Nos Estados Unidos o catolicismo
é a religião dos imigrantes mais
recentes — polacos, italianos e
irlandeses

Nos Estados Unidos o catolicismo é a religião dos imigrantes de fresca data — polacos e italianos—que querem contrabalançar a influência política predominante dos mais antigos, os anglo-saxões, de religião protestante. Além dos polacos e dos italianos, a religião católica conta com o apoio entusiástico dos irlandeses, apaixonados e com uma larga tradição de guerra civil. Estes últimos conseguiram dominar em certas regiões, a quase totalidade dos municípios e exercem uma influência decisiva nas fileiras do Partido Democrático em que militam. Nas campanhas de propaganda para a escolha do presidente dos Estados Unidos, são eles os elementos mais activos formando os batalhões de choque do candidato democrático.

Deste facto resulta que, nas discussões políticas ardentes características da actividade dos partidos, os católicos irlandeses são duramente visados pelos seus adversários republicanos, não poupando esses ataques o seu mais categorizado inspirador, o cardeal Spellman. A hierarquia católica, solidarizada com os políticos irlandeses, é assim alvo de ataques que deveriam poupá-la.

Por outro lado, não deve esquecer-se o prestigio crescente dos militantes católicos nas organizações sindicais norte-americanas. Os mais categorizados chefes da C. I. O., Murray e Carey, são católicos praticantes. E os agrupamentos sindicais, de filiação e obediência estritamente católicas, agremiadas na A. C. T. U., trabalham em estreita cooperação com os sacerdotes especialmente preparados para a doutrinação dos trabalhadores.

Apesar do tempo e de história, as divergências religiosas são ainda muito fundas nos Estados Unidos.

Diz-se já que regressamos aos dias ardentes de 1946, quando os protestantes realizaram uma diligência junto do presidente Truman para que este fizesse cessar as funções de embaixador extraordinário junto da Santa Sé. Myron Taylor. O presidente cedeu aparentemente, a essa diligência mas anunciou logo que o embaixador só regressaria aos Estados Unidos depois de serem assinados os tratados de paz. De facto o papel desempenhado por Myron Taylor aumentou de importância, embora a validade da sua nomeação continua a ser contestada pelos protestantes que invocam, em favor da sua opinião o facto de não haver relações diplomáticas normais entre a Santa Sé e os Estados Unidos.

As Igrejas católica e protestante
combatem o comunismo com
ardor identico

Em obediência ao mesmo princípio, os juizes protestantes do Supremo Tribunal de Justiça puseram termo, com uma sentença ao transporte gratuito dos alunos das escolas confessionais. Essa sentença e a sua aplicação provocaram vários incidentes entre pais católicos e protestantes. Em Março de 1948 a mãe protestante de um aluno de 10 anos queixou-se oficialmente áquele tribunal de que a educação religiosa ministrada na escola que seu filho frequentava estava a prejudicá-lo. O tribunal considerou a queixa e resolveu que, de futuro, nas escolas oficiais americanas não se

ria permitido o ensino de qualquer religião.

As causas da rivalidade entre católicos e protestantes nos Estados Unidos têm outras razões além daquelas que apontamos. Entre essas causas figuram a incompatibilidade entre os missionários das duas religiões e os progressos crescentes dos católicos nos meios habitados por negros e nas regiões rurais. Outro motivo de desacordo é o «birth control», a fiscalização dos nascimentos ou, como alguns lhe chamam, a «paternidade planificada». Os protestantes, embora sem grau de entusiasmo, aceitam-na como uma fatalidade mas os católicos opõem-lhe uma resistência formal.

Como se vê, os motivos de divergência não faltam, mas são em grande parte compensados pela atitude comum das duas Igrejas perante o problema fundamental do comunismo que ambas combatem ardentemente. Mas a hostilidade aos católicos, que durante muito tempo se limitou ao primatismo de certos sectores protestantes e aos criminais da Ku-Klux-Klan, o que despertou uma onda de simpatia em seu favor, alargou-se a certos meios intelectuais e liberais.

Uma morte suspeita

que a Polícia esclareceu

No passado dia 23 apareceu morto, com um tiro no peito, na Alameda Afonso Henriques n.º 11 cave esquerdo, Manuel Martins Moreira.

A morte tornou-se suspeita á Polícia, em virtude da pistola aparecer num ponto e a cápsula noutro e ainda por motivo de outros indícios. Presa a mulher do morto e interrogada por várias vezes, negou esta que tivesse qualquer participação no caso.

Esta investigação foi dirigida pelo sr. dr. António Pais de Sousa, e nela tomaram parte os chefes Gloria Santos e Sampaio, e o agente Rito.

A Polícia apreendeu á mulher roupas manchadas de sangue, mas aquela explicou que, ao ver o marido morto, ajoelhou e, em consequência disso, a saia ficara suja de sangue. Reconstituída a cena da morte pela Polícia, esta concluiu que a mulher não teve qualquer intervenção no caso. O acidente foi voluntário.

NAVIO SUECO EM PERIGO

na costa Norte de Portugal

LONDRES, 29.—O Almirantado inglês recebeu insistentes pedidos de socorro do navio sueco «Moldavia», que se encontra com avaria no motor, andando á deriva na costa Norte de Portugal.—(Lusitania).

N. da R.—Em socorro do «Moldavia» saiu de Lisboa o navio salvadego «Fritiof», da mesma nacionalidade.

CORRIDA DE AUTOMOVEIS

em que morreram 3 pessoas

OSLO, 29.—Morreram ontem 3 pessoas num acidente que ocorreu durante uma corrida de automóveis em Garderm, próximo de Oslo. Ao descrever uma curva, um carro virou-se, esmagando o piloto e matando 2 espectadores.—(F. P.).

Nova reunião
em Évora
para tratar
do desemprego rural

EVORA, 29. (Pelo telefone).—Na delegação do I. N. T. P. realizou-se, esta tarde, uma nova reunião, presidida pelo sr. dr. Bento Caldas, delegado daquele mesmo organismo. Tal como sucedera na reunião anterior, efectuada no ultimo sábado, foram tratados assuntos do maior interesse para o debelamento do desemprego rural alentejano. Foram convocados para assistir á reunião os presidentes do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo e da Casa do Povo de S. Manços, podendo desde já anunciar-se que, em algumas localidades, nomeadamente em Borba e Terenas, do concelho do Alandroal, está bastante debelado o problema da crise de trabalho. Também nos concelhos de Mourão, Reguengos, Portel, Viana do Alentejo, Estremoz e Mora o problema do desemprego rural está em vias de resolução, o mesmo podendo dizer-se em relação á parte dos concelhos de Montemor-o-Novo e Évora. Na zona daqueles concelhos faz-se a distribuição de largas centenas de rurais para Lavoura e nos restantes está a ser feita a sua distribuição pelas casas agrícolas, esperando-se que, dentro de dias, nos restantes concelhos, todos os rurais venham a ser ocupados.

As autoridades oficiais, os organismos corporativos e, ainda, as classes rurais beneficiadas enviaram á delegação do I. N. T. P. nesta cidade, telegramas de aplauso á acção do sr. dr. Bento Caldas.

EM 3 LINHAS

O Município atribuiu á Cooperativa Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário mais de 30 mil metros quadrados de terreno do Bairro de Alvalade, destinados á construção de casas geminadas e isoladas.

Consta-nos que vai abrir ao publico a Quinta de Monserrate, em Sintra. Esta medida é digna dos maiores louvores.

Ficou adiado para 9 de Setembro, ás 15 horas, o concurso de adjudicação das obras de construção do Mercado Abastecedor de Produtos hortícolas, do Rego. O concurso devia ter-se efectuado na passada sexta-feira.

O concurso pecuário organizado este ano em Alcobaça não foi apenas fértil em prémios: foi-o também em cenas de pugilato e emulações de consequências desagradáveis.

Custarão 785 contos as obras de urbanização do bairro de casas de renda economica em Matosinhos. Cerca de metade desta importância é concedida pelo Fundo do Desemprego.

Um alfaiate e um motorista de taxi que não contribuíam para as respectivas caixas sindicais de previdencia foram julgados e absolvidos. O Tribunal do Trabalho recorreu, porém, para o Supremo, que revogou a sentença, condenando os recorridos a pagar as suas dividas ás Caixas e em 100 escudos de multa.

AS CONVERSÇÕES ECONÓMICAS
hispano-portuguesas

Em referência a notícias publicadas na imprensa, segundó as quais a delegação portuguesa que partiu para Espanha iria negociar novo acordo entre os dois países, esclarecemos, de origem oficial, que a presente reunião reveste apenas caracter técnico de estudo da execução do acordo preliminar de cooperação económica, assinado em Lisboa no mês de Julho passado, situando-se no quadro normal das trocas periódicas de impressões sobre problemas de caracter económico de comum interesse para Portugal e para Espanha.

Não tem por isso fundamento a informação de que o subsecretário de Estado de Comércio e Industria se deslocará ao país vizinho para, em nome do Governo português, assinar novo acordo.



Encontra-se à venda em todas as livrarias o

ALMANAQUE BERTRAND

para 1950

que apresenta um

CONCURSO DE PASSATEMPOS

10 CONTOS DE PRÉMIOS

Capa de FERNANDO BENTO

*

Cartonado Esc. 25\$00

UM CONTO DE OLGA ALVES GUERRA

O escritor, a mulher e a dedicatória

Principiara a chover. Henrique Marçal entrou na livraria.

O caixeiro, ao fundo da loja, arrumava livros adquiridos naquela manhã; pelas capas, sem frescura, ia escolhendo, separando os exemplares em que o nome do autor podia sugerir maior preço. Henrique, curioso, interrogou:

—Olá, Raul! Temos, hoje, boa colheita? Algum livro raro?

—Não, senhor Marçal, a colheita foi fraca... tudo fancia... Enfim, como o patrão me dá carta branca na compra...

—Outro dia, vi, por acaso... o senhor Rosa anuncia no jornal a compra dos livros...

—Há mais dum ano que ele anuncia... por isso tenho prática na marcha deste negócio...

—Ouça, Raul, nunca observou tristeza, amargura, na pessoa que lhe apresenta os livros...

—Que os vê sair de casa debaixo do seu braço? Apesar da pergunta não lhe causara estranheza, o caixeiro não respondeu logo. Conhecia a sensibilidade especial dos escritores; considerava-os, exactamente como o patrão, crianças grandes, a quem se davam, como brinquedos, palavras de lisonja.

—Pois claro, senhor Marçal, ninguém gosta de ver sair os livros de sua casa... mas a falta de dinheiro... a vida está difícil para todos...

—Embora... existem sempre outros valores a que se pode recorrer em caso de absoluta necessidade... por exemplo, louças... pratos...

Na vitrina do ourives vizinho, brilhavam as salvas, os serviços de chá. Raul, mentalmente, comparou a sua opulência preciosa com as centenas de livros publicados cada ano, agora afundados no esquecimento, na poeira do armazém. Calou o pensamento porque Henrique Marçal era generoso; quando ele estivera doente, visitara-o, mandara-lhe a casa o seu médico, deixara dinheiro para os tratamentos. Merecia um brinquedo...

Procurou os olhos do escritor. Depois de bater fortemente, um contra o outro, dois livros de poesia, donde saíu o pó acre do abandono, disse a sua pequena história com um sorriso aberto.

—Nisto de compras e vendas, sucedem, por vezes, coisas engraçadas... A semana passada subi a um quinto andar. Quem me abriu a porta, foi uma rapariga nova, jeitosa... Entri numa salinha pequena; os livros de que ela queria desfazer-se, estavam apartados em cima duma mesa. Avistei os romances do senhor Marçal, encadernados, postos ao alto, numa prateleira. Aproximei-me e perguntei: e estes? não quer vendê-los? Se o senhor a pudesse ver! Indignada, parecia querer defender um tesouro; e deste escritor, não vendo nenhum romance... nenhum!

Um leve rubor animou a face de Henrique. Agradado, retorquiu:

—As admiradoras desconhecidas são, talvez, as mais sinceras.

Raul continuou:

—Logo, ao subir as escadas, adivinhei o artigo que vou encontrar nas estantes... quer dizer, quando há estantes... Senhor Marçal, quer ver o que está escrito neste romance?

O escritor, depois de pôr os óculos, reprovou asperamente.

—É extraordinário que se venda um livro sem ter o cuidado de fazer desaparecer a dedicatória... já é falta de sensibilidade!

Leu alto: «Deixo, com muita amizade, nas mãos do meu querido irmão Manuel, o meu primeiro trabalho literário. —João».

O escritor e o caixeiro cruzaram o olhar, como se interrogassem a Vida, que arremessara aquelas palavras, sem piedade, para o tráfego do negócio.

Raul foi o primeiro a romper o silêncio.

—Aparecem muitas dedicatórias... o senhor Rosa não as quer rasgadas... o comprador gosta de ver o livro completo...

—Claramente, murmurou Henrique despedindo-se.

—Até amanhã... pode ser que apareça alguma coisa que me interesse... você, Raul, ponha de lado... guarde... o costume... se tiver que sair, deixe a dona Gracinda...

O caixeiro atalhou com vivacidade:

—A dona Gracinda já cá não está. Parte, por estes dias, com o irmão, para a África... O senhor Rosa arranjou emprego nova...

—Para mim não é agradável a novidade... gostava da Gracinda... era bem educada...

—As vezes, senhor Marçal, às vezes... Eu não tenho saudades dela... era muito gorda... a loja é pequena...

Henrique saiu. Um espelho, numa loja de modas, reflectia a sua imagem. A luz crua da rua, viu a figura sem apuro, envelhecida. A pele da cara, que fora trigueira, ardente, vestia a carne, murcha, amarelada. De cada lado do chapéu, poucos cabelos negros se misturavam aos brancos. O seu espírito moço, a vivacidade das ideias, a saúde da inteligência, não podiam socorrê-lo; a imagem, reflectida pelo espelho, era mais forte; ia, em cada hora que passava, afastando-se da vida. Não lhe consentia a deliciosa inquietação do amor puro, o sabor do sofrimento, o alvoroço da alegria, a confiança nas almas. Dos sentimentos, que na mocidade lançara nos romances, vivos, saídos do coração, hoje ouvia-lhes, apenas, o triste silêncio.

O publico, a quem ele dera, com as suas primeiras obras, emoção verdadeira, procurava encontrá-la de novo; mesmo desiludido, permanecia-lhe fiel. Curioso do exemplar raro, aperfeiçoara o estilo na leitura dos clássicos. Publicava um livro por ano. Dizia-se: é um escritor que há-de ficar. Ele próprio, desdenhando adulações, convivência literária, parecia acreditar na projecção do seu nome no futuro. Acompanhando-se, simples, modesto, acompanhava o

grande morto de amanhã. Morava, havia muitos anos, numa casa que também envelhecera, no soalho, nas paredes, nos móveis. Dias, noites, manhãs arrepiadas do Inverno, tardes imensas de Verão, estavam ali, naquele canto, tinham vivido e morrido, docemente, a seu lado.

Se algum amigo ia visitá-lo, surpreendia-lhe a estranheza por não encontrar um interior de artista. Não ignorava o comentário: ao Henrique Marçal não sei para que lhe serve o dinheiro... na sala, nos quartos, só existem velharias... velharias que nem antigas são!

Se os amigos soubessem! Quando saíam, o escritor abria, rasgadamente, as janelas. Feliz, sentia o ar entrar, absorver a respiração, o som da voz, a presença estranha...

As velharias, que o rodeavam, lentamente retomavam serenidade. Acontecia-lhe olhar com ternura as largas manchas de pó na madeira escura dos móveis.

Trabalhara toda a manhã. A sua letra, miúda, escuracera folhas e folhas de papel, dispersas sobre a mesa. O toque da campainha irritou-o. Sempre que interrompia o trabalho, no pensamento quebrava-se um fio—o mais subtil.

Depois, a ideia voltava a desenhar-se, melhor ou pior, mas diferente. A criada, velha e surda, raramente atendia, era sempre ele quem ia à porta.

—Abre, Henrique! Sou eu, o Eduardo Bruno!

—Homem, vens visitar-me, tão cedo! O que há?

—Não posso contar-te as minhas desventuras aqui, à entrada, ou no corredor... Recibe-me... se amável! Manda-me sentar...

—Amável não posso ser porque interrompestes o meu trabalho... mas posso oferecer-te uma cadeira... senta-te...

—Henrique Marçal, venho pedir-te um grande favor... um favor que só tu podes prestar-me...

—Dize... sem rodeios... com brevidade...

Eduardo Bruno hesitou nas primeiras frases. Ouve, não se censurou ainda o meu próximo casamento?

—Com a Maria do Rosário?

—Não.

—Então... o que fazes dela?

—Foi mesmo por causa desse assunto que vim procurar-te...

—Procurar-me... a mim? Para quê?

—Não te irrites e ouve-me com atenção. Decidi casar-me porque desejo ter uma vida limpa, clara...

O escritor interrompeu-o.

—Para se obter a coisa mais maravilhosa deste mundo julgo que não é necessário assassinar alguém...

Eduardo Bruno levantou-se.

—Estes homens de letras... Que exagero, santo Deus! Tu não me entendes ou não queres entender-me! É certo que a Maria do Rosário foi uma ligação agradável... que me deu anos de felicidade...

—Muitas vezes me disste que era honesta, dedicada...

—Está claro que disse... e mantenho... não tenho razões de queixa... Contudo deves convir que tenho um nome, uma posição social a defender. Ela é uma pobre rapariga, com muitas qualidades, mas incapaz...

O escritor, atalhou, irónico:

—Mas sem os defeitos que precisas para a tua mulher legítima...

—Henrique, quem te ouve fica pasmado! Já te não lembras da tua história? Já te não lembras que deixaste a Luíza sem uma explicação?

Henrique não respondeu; o seu silêncio significou que, sobre a sua história, ele desejava silêncio. A seguir, disse, friamente.

—Que desejas tu de mim?

—Que sejas, junto da Maria do Rosário, intérprete do meu sentir... Evidentemente, a nossa ligação tinha, um dia, que acabar. Dirás que ficarei sempre grato à sua amizade... nunca po-

derei esquecer os sacrifícios que fez por mim... isto e outras palavras... conto com a tua imaginação...

Henrique olhou a mesa de trabalho, avaliou a discussão inútil, o tempo perdido.

—Está bem, irei dar a despedida final... embora o encargo não seja agradável.

—Ouve: sabes onde ela mora?

—Não é na mesma casa onde almocei algumas vezes?

—É, sim...

—Ainda me lembro de ver, sobre a toalha, a mão dela apertada pela tua... Nessa ocasião afirmavas: «Henrique, sou o homem mais feliz do mundo!».

Eduardo redarguiu:

—Sabes por que razão a terra rola? Para que as ideias dos homens rolem também... Outra coisa; depois do caso arrumado, avisa-me.

—Entendido. Desculpa-me não te acompanhar, mas tu sabes o caminho... Cuidado, não deixes a porta aberta...

Depois de Eduardo sair, o escritor não continuou a trabalhar. O seu pensamento ausentava-se do presente. O amigo, que lhe trouxera «o seu caso», despertara nele um episódio do passado. Também ele abandonara uma mulher, porém, tudo se passara de modo diferente.

Sobre esse desgraçado amor, dez anos tinham decorrido; nos primeiros fora necessário curar a sua alma doente; sofria... vira as feições dela, o seu corpo, o sorriso, morria de saudades...

Um dia, sem que pudesse dizer quando, quis lembrar-se da cor dos seus olhos e não conseguiu vê-la. A memória do coração apagara-se, principiara a esquecer-se.

Mas, as nossas recordações não morrem; escondem-se largo tempo para dar lugar ao palpitar cotidiano da vida. Num momento, aparecem-nos. As mais sombrias, as que nos fizeram sofrer, são como inimigas que perderam as armas numa grande batalha—já não podemos recelá-las. Tinha passado dez anos sobre esse desgraçado amor.

Henrique Marçal começou, serenamente, a evocar a sua história com a Luíza.

Conhecia Luíza em casa de Maria do Rosário, num daqueles almoços a que o amigo o convidava frequentemente.

Já lhe tinham falado dela; estava empregada num escritório, era sossegada, vivia só com a mãe.

Foi num domingo que ambos se encontraram esperando que se abrisse a porta da casa. Adivinhou que era Luíza, mesmo sem se voltar, sem encará-la, porque sempre imaginara que não devia ser alta, que a massa dos seus cabelos castanhos teria aquele cair, leve, nas costas estreitas... Mais tarde, à mesa, reparou que o seu olhar, ao pousar, vivo, brilhante, no olhar de alguém, ia, sem se desviar, mesmo fixo, perdendo a luz de presença. Isso dera-lhe que pensar.

Em sua casa, passava horas, sem poder escrever, a vê-la, a recordá-la; as pestanas muito longas, o riso que parecia correr-lhe na garganta, a mãozinha fina a tirar o papel prateado dum «bom-bom», a gola branca da blusa, o modo de pronunciar certas palavras... passava horas a vê-la, a recordá-la... Queria falar-lhe a sós. Era muito simples, a seguir ao almoço, sair primeiro, esperá-la.

Imaginava o seu vulto de homem, alto, forte, ao lado dela, pequenina, frágil. Lembra-se bem, agora, da arelha que então experimentava por não encontrar as primeiras palavras a dizer-lhe. Não que ela o intimidasse; não lhe dissera que pertencia a boas famílias, não lhe dera opinião sobre os romances dele, não contara coisas a respeito das companhias do escritório. Só o olhar dela o inquietava. Já pousara no dele com ternura, mas, sempre, a sua luz fora roubada por estranho pensamento. Existiria um homem na sua vida? Impossível. Quando Maria do Rosário sugeria qualquer passeio, fora das

horas do trabalho, Luíza aceita. Parecia livre como um passarinho.

Henrique Marçal evoca a tarde em que o seu esperá-la à saída do escritório. Chegou o outro cedo; impaciente, como um namorado novo, julgou que as pessoas, ao passarem perto dele, lhe adivinhavam o alvoroço, reparavam na insistência dos seus passos junto de certo prédio...

Quando Luíza apareceu, o seu enleio foi tão profundo que, em lugar de lhe dizer, abertamente, que a esperara porque desejava dizer-lhe muitas coisas, fingiu-se surpreendido, dando ao acaso a graça do encontro. Ela teve um arzinho incrédulo. Mas acompanhou-o.

Todas as ruas, em que acotovelaram muita gente, lhe pareceram a mesma rua—deserta, só deles. Próximo da sua casa, Luíza parou.

—Ouça... a mamã não gosta que eu venha do escritório acompanhada...

—Diga... posso esperá-la amanhã?

—Sim... pode...

—E no domingo... podemos dar um grande passeio... quer?

—Não... aos domingos fico sempre em casa... Baixou os olhos. Nervosamente, abriu e fechou a malinha de mão. Foi assim o primeiro encontro. Banal, sem palavras extraordinárias, Henrique teve a impressão de trazer consigo toda a poesia amorosa do Mundo. Seguiram-se outros encontros. Tiveram amos, zangas, delicadas reconciliações. Ele, que achava os namorados ridículos, também passeou com ela, mão na mão, como uma criança que se não quer perder doura criança. Tudo o que se liga com esse amor está, agora, tão presente na sua memória!

Numa ocasião, a desviava dum carro, puxou-a para si. Subitamente, toda a ternura, que o contentara, da primeira fase do seu amor, desapareceu. Desejou, asperamente, possuir Luíza.

Ainda hoje, vendo crianças a brincar num jardim, sente que não pode esquecer o seu primeiro tormento... porque foi num jardim, numa manhã radica de Inverno, que ele a ouviu falar dos seus amos com um namorado. Contava o caso com muitos pormenores, fantasiando-os, talvez para que a atenção de Henrique se fixasse neles, e puzesse de parte uma só verdade—ela pertencera ao namorado!

Ele sofreu; mas, ao despedir-se, friamente, sentiu o seu coração vazio. Não desejou tornar a vê-la. Vendo-a tinha a certeza de ver o outro! Afastou-se. Não voltou a casa de Maria do Rosário. Luíza não apareceu. Julgou, cruamente, o seu episódio amoroso—ela, uma doida; ele, pior, um ingénuo. Acreditou tudo acabado. Refugiou-se na febre do trabalho, continuou o romance que interrompera.

Passados meses, o livro apareceu nas livrarias. O escritor compreendeu que o grande êxito da sua obra devia aos momentos que vivera perto e longe de Luíza. Observar e copiar o drama do amor é bem diferente do que senti-lo. O prestígio, repentinamente adquirido, do seu nome literário, em embriaguez intelectual, a vaidade, contribuíram para dar nova face às palavras ouvidas no jardim.

Luíza sai de casa todos os dias para ganhar a vida; aparece um homem, faz promessas, ela acredita... pobre rapariga!

Gostava de a ver, sem procurá-la, casualmente. Enviara um livro a Eduardo Bruno; este, agradecera em carta, «que havia de ler quando tivesse tempo, que a Maria do Rosário lera e até chorara... mas porque não aparecia ele, lá em casa? Porque não ia, como antigamente, almoçar?». Esteve tentado a ir. Talvez a encontrasse... ela, a massa dos cabelos castanhos, o seu olhar estranho... Tudo, então, podia voltar ao princípio. Não, isso não era possível; o amor, exactamente como um ser humano, tem infância, mocidade e velhice.

Escrever-lhe, pedir-lhe desculpa do seu afastamento, contar-lhe o ciúme que sentira pelo passado dela?

Impossível também; fora dos romances, era-lhe penoso transformar sentimentos em palavras. E se lhe enviasse o seu último livro? Foi buscar um exemplar. Na folha branca escreveu: «Peço-lhe que guarde sempre este livro. Aprás-me pensar que ele lhe dirá as saudades que sinto das horas vividas a seu lado; que ele lhe dirá da mágoa que me causa não poder escrever, no alto desta página:—«Minha Luíza!».

Alguns dias, depois, ela, a pretexto de agradecer o livro, entrou, pela primeira vez, na casa do escritor.

Durante algum tempo ele pronunciou as apertadas palavras—«minha Luíza»... Gostava de a ver ali, onde a sua ternura se formara com a substância dos seus pensamentos. Porém, um dia por outro, Luíza faltava. As tardes arrastavam-se, intermináveis. Percebeu que, sempre, de modos diferentes, ela o obrigava a sofrer. Escrevera sobre as mulheres: páginas e páginas, mas, intimamente, confessava-o, conhecia-as mal. Há homens que sabem prendê-las... dá-se, precisamente o contrário, são elas a sofrer, são elas a persegui-las...

Ele não sabia. Passou-lhe pelos olhos a figura de Luíza, o vestido muito simples, preso, na banda do casaco, um alfinete com dois passaros encarnados. Resolveu-se a ir esperá-la à saída do escritório. Ela revelou, ao vê-lo, uma pontinha de contrariedade. Henrique meteu-lhe o braço.

—Sabes? Tive, agora, em casa, uma ideia que te vai agradar... quero oferecer-te uma joia... uma lembrança...

Luíza sorriu.

—Não é hoje o dia do meu aniversário...

—Bem sei... mas eu detesto esses passaros encarnados que tu usas no casaco... ficava bem,

Café "Leão d'Ouro"

Prevenção

O proprietário da Sociedade do Café Leão d'Ouro, Lda, Sucessor, sito na Praça da Batalha, 132 a 137, da cidade do Porto, vem, pela última vez, prevenir, e em Terceiro Comunicado, o primeiro publicado em 13 de Setembro de 1943, e o segundo em 25 de Agosto de 1944, em especial todas as casas bancárias e o publico em geral, que nada tem que ver e, portanto, não pode tomar a responsabilidade de quaisquer documentos, letras, cheques, etc., que têm aparecido assinados com uma assinatura ilegível e com um carimbo da extinta Sociedade do Café Leão d'Ouro, Lda, sociedade extinta pelo 6.º tribunal civil desta comarca, em 10 de Agosto de 1943 e conforme anúncios publicados em 25 de Agosto de 1944, e que procederá a todo o tempo contra qualquer entidade que tenha transaccionado ou que retenha em seu poder documentos acima referidos. Tem em seu poder alguns dos referidos documentos que chamou a si para assim ficar com documentos de prova de falsificação da sua assinatura e respectivo carimbo, e os quais a seu tempo entregará à autoridade competente. Mais uma vez se declara, e para os devidos efeitos, que na Sociedade do Café Leão d'Ouro, Lda., Sucessor, proprietária do Café Leão d'Ouro, não existe mais do que o seu unico proprietário, e que obriga a Sociedade do Café Leão d'Ouro, Lda., Sucessor, com o seu nome individual.

Porto, 25 de Agosto de 1949.

MARIO ANTONIO FIQUEIREDO LIMA

(Continua na página seguinte)

Como se faz e desfaz a moda parisiense

PARIS, Agosto.—Christian Dior, Jacques Fath, Piguet, Balmain ou Rochas são grandes terrores de alta costura, que fazem e desfazem a moda e que poderiam propor às mulheres condescendentes que andassem de cabeça para baixo ou que passeassem em fato de banho em pleno Inverno.

Para assistir às primeiras apresentações das colecções destes costureiros é preciso ter coragem e uma resistência a toda a prova.

Os seus salões estão sempre apinhados de gente e no de Christian Dior lembro-me de ter tido de me sentar num degrau da escada, no terceiro andar, donde, com um pouco de sorte, podia, de vez em quando, ver a orla de uma saia ou a ponta do sapato do manequim.

Mas há ainda em Paris centenas de casas de alta costura onde se apresentam colecções menos espectaculares, mas mais próprias para uso, muito elegantes e consideravelmente mais ao alcance das carteiras enormes. As grandes linhas gerais permanecem as mesmas, não porque todos os costureiros se entendam, mas porque a moda tem um clima e as ideias estão no ar, a mercê daqueles que se adaptam, cada um à sua maneira, com mais ou menos felicidade.

Na casa de Tristan Maurice, no meio de uma colecção razoavelmente deslizada, notamos uma blusa e casacos admiráveis, executados com pele de antilope e guarnecidos de passamanaria. O emprego do couro, a maneira de um tecido de aspecto sedoso, a um tempo doce à vista e ao tacto, é extremamente feliz.

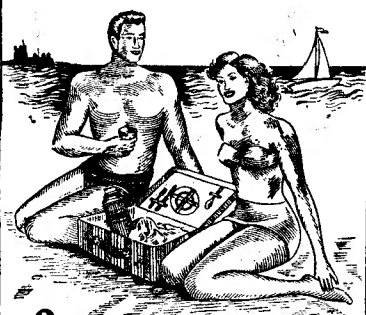
A colecção de Marcelle Chamout é escaldante e os casacos são muito especialmente agradáveis. As mangas extremamente largas e interiormente guarnecidas de pele, as golas em concha enquadram graciosamente a cara, as casas em diagonais arredondadas, os botões por vezes em pele e, enfim, os casacos e as blusas duplas ou triplas, com a parte de cima em tecido e a de baixo feita com peles, oferecem uma colecção variada de modelos, nova e muito atraente.

Jean Bader, por seu lado, nunca teve a pretensão de sustentar o alto nível da costura parisiense, mas tem todo o ar de querer lançar-se. Acaba de contratar um jovem desenhador tahitiano, cheio de talento e fantasia. Sentese o dedo do jovem prodígio na maior parte dos modelos, embora alguns não estejam, às vezes, terminados—por causa da greve das «midinettes», segundo nos explicam. Notamos nesta colecção, patrocinada por Serge e dedicada ao Circo, um vestido de noite especialmente agradável, com o corpinho franzido em viés, sobre uma cintura alta, com o peitilho bordado com perolas irizadas. A saia aveludada tem este comprimento irregular dos vestidos de noite desta estação, que se arranjam sempre para descobrir as pernas, dum lado ou doutro. O conjunto é executado com várias espessuras de «mouseline» cinzenta e rosa, que dão uma tonalidade de rola absolutamente adorável... O vestido em questão foi encomendado por Alice Cocca.

Notemos o encurtamento das saias (algumas vezes 4 centímetros do chão) e a grande novidade da estação, o vestido de noite curto. Com as nuças rapadas e os grandes colares de perolas, eis-nos regressados aos bons dias do após-guerra, à Chanel...

RENÉE DE LA ROCHEFOUCAULD

Defendei-vos contra o Calor



a Susoterm ajuda-vos



A GARRAFA ISOLADORA
DE QUALIDADE GARANTIDA,
QUE CONSERVA FRIO
OU QUENTE

VIDRÓTECNICA, LTD.
A DA PIA DE PEDROÇOS, 12114
LISBOA

UM CONTO DE OLGA ALVES GUERRA

O escritor, a mulher e a dedicatória

(Continuação da pág. anterior)

af, uma joia que eu vi... um alfinete trabalhado com rubis e brilhantes...

—Henrique, essas coisas falsas custam, também, muito dinheiro...

—Não quero dar-te uma joia falsa... vamos á ourivesaria... verás que tenho bom gosto...

Próximo da loja, Luisinha empalideceu, puxou-lhe o braço.

—Não... aqui não entro... esta ourivesaria não tem joias bonitas...

O empregado, que os vira, aproximou-se:

—Senhora dona Luisa, tenho uns brincos novos... que ainda não viu... talvez a interessem...

Henrique interveio:

—Mostre a esta senhora aquele alfinete de peito... que está na vitrine...

O empregado olhou demoradamente Luisa. Depois, como a uma cliente desconhecida, mostrou o alfinete, meteu-o no seu estojo, indicou a Henrique a caixa para o pagamento. Sairam.

—Conhecias este empregado?

—Não... não o conheço... nunca o vi...

—Filha... mas ele disse o teu nome...

—Enganou-se... há muitas Luisas... não reparaste que depois me falou como se nunca me tivesse visto?

—Sim... reparei... Dize... gostas do alfinete?

—Gosto muito... é lindo!

—Dá-me os passáros...

—Vais deitá-los fora?

—Não... guardo-os... é uma recordação tua...

Todos os acontecimentos que marcam na vida, dão, primeiro, o seu aviso. O escritor acreditou na explicação de Luisa porque os homens acreditam facilmente no que as mulheres dizem. Simplesmente, a cena da ourivesaria serviu para diminuir uma dolorosa surpresa; ligou um acontecimento a outro, deu luz mais clara à personalidade de Luisinha.

Henrique Marçal desmentia a afirmação que os escritores não gostam de musica. Na altura do ano em que o teatro de ópera abria, lutava com a tentação de ter, como um burguês rico, uma assinatura. Não assinava, mas uma noite por outra, já, em casa, enquanto vestia a casaca, ouvia, transportado, os primeiros acordes da orquestra. Agora, evocando um passado tão velho, censurava-se por se ter deixado envelhecer. Naquela noite, ele ainda era novo. Cantava-se o «Fausto». Lembra-se de tudo com perfeita nitidez.

Quando entrou, mulheres, no átrio do teatro, em grupos, falavam, sorriam... Ele subira as escadas lentamente. Era muito cedo para ir tomar o seu lugar; observou que as luzes dos lustres não davam todo o seu fulgor. Numa das sumptuosas salas, povoadas nos intervalos pelo brilho da noite de ópera, estava uma mulher só. Henrique odiava a sua timidez; não entrou.

Era cedo; porém, no teatro, a hora envelhece rapidamente, trazendo consigo a multidão. Junto dele passaram casacas, ombros nus, perfumes, sussurro de vozes... As portas das frisas, dos camarotes, abriam-se Na sala, ao lado, o lustre deu todo o seu fulgor.

Ele viu Luisa. Recordava-se que, ao vê-la, teve a impressão da vida emudecer à sua volta, num insuportável silêncio.

A participação portuguesa no Congresso Internacional de Neurologia

Portugal estará representado nos Congressos Internacionais de Neurologia e de Electroencefalografia, que brevemente se realizam em Paris, entre outros, pelos seguintes neurologistas dos Hospitais Cíveis de Lisboa: prof. Diogo Furtado e drs. Miranda Rodrigues, Vasconcelos Marques, Orlando de Carvalho, Vasco Chichorro e Francisco Alvim.

O prof. Diogo Furtado apresentará dois trabalhos científicos e um filme sobre um novo reflexo. O dr. Vasco Chichorro leva também uma comunicação e o dr. Orlando de Carvalho apresentará e comentará um filme sobre o novo Serviço de Neurologia dos H. C. I., intitulado «Tentativa de realização de uma concepção actual da Neurologia».

A partida dos referidos clínicos para França está marcada para esta semana.

Luisa vestia de veludo, a roda da saia, como uma flor negra, aberta sobre a alcatifa. A massa dos seus cabelos, presa ao alto, grandes brilhantes nas pequeninas orelhas, um abafa de peles nas mãos, o peito, os braços, nus, cintilantes de joias. Parecia esperar alguém.

Henrique deu um passo... mas, logo, o terror de vê-la de perto, de lhe falar, apossou-se dele. Saiu apressadamente.

Quando abriu a porta do «taxi», a sua mão tremia.

Fugia, fugia duma vergonha que não sabia definir se era a dela, se era a dele—se era a de ambos!

Sim, também ele abandonara uma mulher. Decorridos dez anos, o amigo, com as suas palavras, fizera reviver felicidades e tormentos. Mais; encarregara-o de ir a casa de Maria do Rosário.

Que maçadas os amigos nos dão, roubando-nos o tempo!

Enfim, tinha prometido, iria.

Ao subir a calçada, em direcção à livraria, sentia os nervos esgotados. Voltava de casa da Maria do Rosário. Imaginara que ela lhe fizesse mil perguntas, gritasse, com soluços altos o seu desespero por Eduardo a abandonar. Não; sentada, muito direita, as mãos no colo, ouviu Henrique Marçal, homem solidário do homem, adotar com frases a brutalidade do abandono.

Ele falara, passando dum lado para o outro, sem se atrever a comunicar as palavras com o olhar. Não encontrando mais nada a dizer, despediu-se. Onde estava a Maria do Rosário que envolvera, durante muitos anos, Eduardo Bruno na juventude da felicidade?

As rugas, os sulcos já existiam, ou as suas lágrimas, que ele via correr, tinham o poder corrosivo de repentinamente marcá-los? Tinha os nervos esgotados, a sua manha estragada... oxalá Raul tivesse guardado algum livro que o interessasse... a tarde, no canto da sua casa, podia, ainda, ser agradável...

Imediatamente, à sua entrada na livraria, Raul interpelou-o:

—Boas tardes, senhor Marçal... estava à sua espera, ansioso por lhe contar a novidade... Finalmente apanhei um romance seu em segunda mão... Não é capaz de adivinhar quem mo vendeu?

—Não sou forte em adivinhas, murmurou Henrique, levemente agastado.

—Quem mo vendeu foi a empregada nova, juntamente com outros livros que tinha em sua casa...

—A empregada nova? Onde está?

Raul baixou a voz:

—Veio agora do almoço... está a vestir a blusa do trabalho... pega às três horas...

—O escritor indagou, curioso:

—Ela vendeu-lhe um dos meus romances... o último?

—Não senhor Marçal... este é dos primeiros que o senhor escreveu... tem uma dedicatória muito comprida, com a sua assinatura...

Henrique pegou no livro. Não leu alto. A última frase, «e, também, da mágoa que me causa não poder escrever no alto desta página, «Minha Luisa», pareceu-lhe ouvi-la a seu lado, pronunciada por voz estranha, despedaçada as sílabas com fragor.

—Raul, compro-lhe o meu livro. Diga, por quanto mo vende?

—Eu sei lá fazer preço a um livro seu... são coisas que não acontecem todos os dias...

—Dou-lhe o dobro de quanto ele lhe custou... valeu?

A empregada entrou, tomou o seu lugar na caixa.

Henrique reconheceu Luisa.

—Está bem, senhor Marçal... paga dez escudos à caixa...

O escritor aproximou-se, na mão o livro aberto na folha da dedicatória. Ao pagar, uma das moedas, caiu no chão; para apanhá-la, pousou o romance no «guichet». Deu as moedas.

Implacável, o seu olhar mergulhou no olhar de Luisa, sem perdão, numa acusação muda. A mãozinha, fina, que arrancava com graça o papel prateado dos «bombons», pegou, tremula, no dinheiro.

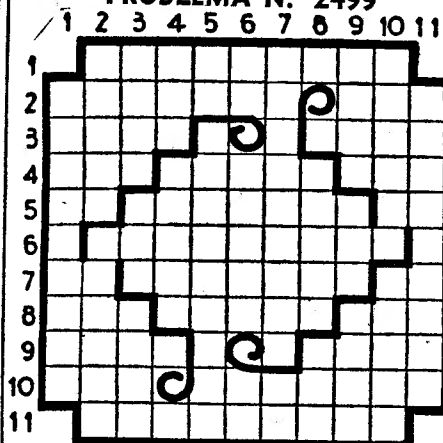
Ele reparou na fadiga do rosto, no afilado do nariz, na amargura da boca—viu que o vento da ambição devantara Luisa.

Saiu. Hoje, numa das gavetas da sua mesa de trabalho, guarda duas recordações dela—os passáros encarnados, e o seu livro, com a dedicatória.

OLGA ALVES GUERRA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2499



HORIZONTAIS: 1—Suposta arte de fazer outro. 2—Plangente. Pedra do altar. 3—Folha de ferro estanhado. 4—Fracção da unidade. 5—Pedra de moinho. 6—Colocar na mesma plana. 7—Apeado. 8—Pequenas salas. 9—Senhores. 10—Reles. 11—Epocas. 12—Conheço. 13—Sussurros.

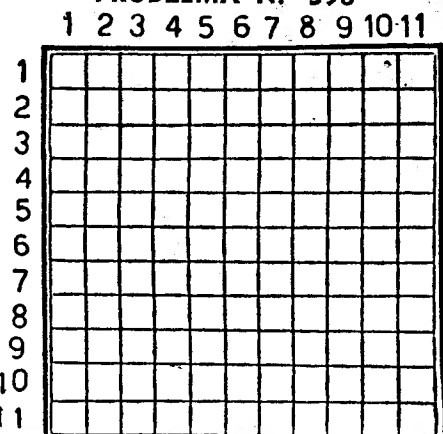
VERTICAIS: 1—Bradasses. 2—Insignificância monetária. 3—Rasgado. 4—Rio que banha Leiria. 5—Furor. 6—Plantação de favas. 7—Desacompanhado. 8—Extinguiram. 9—Artigo (pl.). 10—Fiz girar. 11—Pronome pessoal. 12—Patetas. 13—Seguir. 14—Curas. 15—Tipo de embarcação à vela. 16—Chefe etíope. 17—Cidade galega. 18—Localidade do concelho de Marvão, onde o rio Sever forma a fronteira com a Espanha. 19—Paisanos. 20—Marcar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2498

HORIZONTAIS: 1—Estupendo. 2—Luar. 3—Aria. 4—Ris. 5—Tabu. 6—Voad. 7—Eta. 8—Aves. 9—Reposso. 10—Imune. 11—Ditar. 12—Mandara. 13—Lago. 14—Ter. 15—Abel. 16—Eter. 17—Ela. 18—Revi. 19—Rama. 20—Ecoa. 21—Molestias.

VERTICAIS: 1—Lavoisier. 2—Euro. 3—Atam. 4—Saia. 5—Rum. 6—Gemo. 7—Trai. 8—Ena. 9—Oral. 10—Repente. 11—Peito. 12—Delis. 13—Saudara. 14—Nata. 15—Arei. 16—Duas. 17—Ola. 18—Beca. 19—Orbe. 20—Evos. 21—Austrália.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 398



HORIZONTAIS: 1—Lista. 2—Seguias. 3—Textualmente. 4—Estás. 5—Cidade da Europa que já se chamou Lutécia. 6—Pedra de moinho. 7—Retardes. 8—Anual. 9—Nocivos. 10—Pesar para abater a tara. 11—Lança. 12—Nauseas. 13—Popa. 14—Artigo definido. 15—Único. 16—Polvilho. 17—Criada de meninos. 18—Em as. 19—Porém. 20—Nome de mulher. 21—Gavinhas. 22—Emendar a prova tipográfica. 23—Estimara. 24—Queimar.

VERTICAIS: 1—Terminara. 2—Oferece. 3—Artigo definido. 4—Em a. 5—Ave pernalta. 6—Entregará. 7—Nome de mulher. 8—Abismo. 9—Possuir. 10—Caminhavam. 11—Resmungava. 12—Aneis. 13—Título honorífico inglês. 14—Proferira. 15—Nome de homem. 16—Lirio. 17—Deixais de pertencer a. 18—Reduzas a farinha. 19—Prefixo de negação. 20—Antigo nome da nota musical dó. 21—Utensílios de lavoura. 22—Cavaleiros russos recrutados entre os povos do Sudoeste da Rússia. 23—Atmosfera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 397

HORIZONTAIS: 1—Raf. 2—Fie. 3—Cal. 4—Taipa. 5—Daomé. 6—Leiriense. 7—Lot. 8—Moi. 9—Em Rufas. 10—Te. 11—Sal. 12—Mês. 13—Sic. 14—Crer. 15—Neru. 16—Arrebitadas. 17—Lais. 18—Sara. 19—Fim. 20—Os. 21—Leais. 22—Cá.

VERTICAIS: 1—Rt. 2—Descaço. 3—Aal. 4—Mar. 5—Fiel. 6—Leria. 7—Pior. 8—Res. 9—Fartum. 10—Fé. 11—Fenicia. 12—Edemas. 13—Mi. 14—Anos. 15—Nas. 16—Cosi. 17—Sedan. 18—Ame. 19—Tirar. 20—Lê. 21—Recusara.

BANHO FATAL

FRONTEIRA, 26.—O moço de lavoura Joaquim do Rosário Garcia, ao serviço do proprietário sr. José da Costa Pais, desta vila, foi hoje banhar-se na Ribeira Grande. Como não soubesse nadar, morreu afogado. O infeliz rapaz, que contava 16 anos de idade, era natural da freguesia de Lafete, do concelho de Crato.

CHRISTOFLE

Talheres e todo o material de mesa em metal branco fortemente prateado. Ao preço da fábrica e em concorrência com qualquer outro fabricante.

Representantes depositários:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—18—Lisboa

FURNAS LAGOSTEIRAS

Estrada de Oitavos — Cascais — Telef. Marinha 43

Restaurant - Bar - Dancing

HOJE, DEPOIS DAS 21 HORAS:

CEIA DANÇANTE animada pelo conhecido
QUARTETO «LUCIA MARQUES»

EMENTA ESPECIAL:

Caldo verde, Lagosta às Furnas, Leitão à Bairrada
e outros variadíssimos pratos à escolha

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUADRILHA DE CIGANOS—Foram enviados aos tribunais de Oliveira do Hospital e de S. João da Pesqueira os ciganos Mario Soares o «Pilongo», Antonio Maria Nogueira e Antonio Francisco o «Tarouco», componentes da quadrilha do ciganos Juan Antonio, Estes e mais dezasseis que estão presos assaltaram vários estabelecimentos e casas naquela região.

Os presos foram acompanhados pelos agentes Jeronimo e Duarte, que ali prosseguirão as investigações.

RESIDENCIA ASSAULTADA—Os gatuños arrastaram a residência de Antonio Filipe, na Rua Silva Teles n.º 8, e, abrindo um pequeno cofre, retiraram objectos e letras no valor de 25 contos.

GATUNOS DE CANALIZAÇÕES—Durante a noite passada, guardas da esquadra da Ajuda prenderam seis indivíduos implicados no furto de cerca de 50 quilos de cano de chumbo de canalização e nove torneiras, do prédio em construção na Travessa da Guarda-Joias, pertencente a Domingos Carvalho Bragança. Os gatuños foram vender o material roubado a um ferro-velho daquela área.

EMPREGADO INFIEL—A P. S. P. prendeu Rogério Agra Alves Teixeira, de 20 anos, estofador, natural do Porto, empregado na firma Alves & Roberto, Lda, na Rua Morais Soares, 50, que dali furtou, por diversas vezes, importâncias que totalizam 4.175\$00.

OUTROS FURTOS—Maria Assunção Amélia, moradora na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 23, queixou-se à P. S. P., contra Maria da Assunção, residente na Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 3, aos Olivos, acusando-a de, quando lá des abandonou a casa onde ambas viviam lhe ter furtado a quantia de 3.000\$00.

Também se queixou à P. S. P. Antonio da Conceição de Carvalho, com estabelecimento de carvoaria e vinhos na Travessa da Cara, 7, de que os gatuños entraram ali, depois de arrastarem a porta, e furtaram 1.000\$00.

DESASTRES

EXPLOSAO DUM FOGAREIRO DE PETROLEO—Devido a explosão dum fogareiro de petróleo, ficou muito queimada nos braços e pernas Maria Rosa Batalha, de 32 anos, moradora na Quinta de Santo Antonio, em Telheiras.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Na sua residência, Rua de Infantaria 16, 2.º andar, foi acometida de doença subita a sr.ª D. Maria de Jesus Vives, de 78 anos de idade. Por ter chegado morta ao hospital de S. José, recolheu ao Necrotério, a fim de ser autopsiada.

QUEDA GRAVE—Esta manhã, caiu do viaduto Duarte Pacheco uma rapariga de nome Candida Alves, de 18 anos, residente na Rua Gervasio Lobato, n.º 22. Conduzida ao hospital de S. José, reconheceu-se que o seu estado é gravíssimo, dando entrada na sala de observações.

CRONICA DE VERÃO

A vida nas termas

PEDRAS SALGADAS, Agosto—Nada se repete neste Mundo ou pelo menos nada consegue ser absolutamente igual ao que foi, ainda que as coisas e as pessoas sejam as mesmas.

A vida é como um pôr de Sol: as cores vão cambiando constantemente.

O ano passado, nas Pedras Salgadas, a frescura era deliciosa, as águas termais bebiam-se despreocupadamente, e os próprios aquistas aumentavam as doses, excedendo a prescrição médica.

Este ano, o calor aperta, apesar dos quase seiscentos metros de altitude e das sombras frondosas do parque, e a água não é para graças, é preciso bebê-la com conta, peso e medida. A falta de chuvas fortaleceu-a e se a cura é talvez mais profícua, é menos agradável.

De vez em quando esboçam-se trovoadas, mas a chuva tão desejada não aparece.

Desde o principio do mês vêm chegando

NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 28—O Município foi informado de que nos bairros extramuros da cidade, vários municípios tentam construir clandestinamente, erguendo moradias em série e fora das normas estabelecidas.

Em consequência disto, na sessão ordinária da Camara foi deliberado que se proceda com todo o rigor contra os transgressores.

A Camara Municipal de Evora foi autorizada por despachos dos srs. ministros das Finanças e das Obras Publicas a contrair um novo empréstimo, no valor de 2.000 contos, a acrescentar ao anterior que era de 10.000 contos, destinados às obras de captação de águas na Graça do Divor, para abastecimento desta cidade.

Em viagem de recreio, seguiu para Espanha e França, acompanhado de sua esposa, o governador civil do Evora, sr. José Félix Mira. As funções oficiais do seu cargo foram assumidas pelo governador substituto, sr. eng. Nunes Mexia.

Com o cranio fracturado

ALCOBAÇA, 28—Durante a Feira de S. Bernardo, veio aqui negociar um indivíduo acompanhado de um filhinho de seis anos, de nome Manuel da Silva Santos. A criança, inadvertidamente, aproximou-se demasiadamente de um macho que o atingiu com um couce violento. Conduzido ao hospital local, verificou-se que o pequeno Manuel sofrera fractura do cranio, pelo teve de ser operado de urgência.

aquistas. Alguns hotéis estão cheios.

No Avelames as conversações cruzam-se entre lisboetas conhecidos, médicos, engenheiros, proprietários ribatejanos e alentejanos. Um ilustre advogado de Coimbra levou, no seu diário de férias, alguns interessantes e gratos apontamentos de figuras e factos desta época termal, a que não faltam algumas gentis silhuetas femininas dignas de registo.

No Casino tem a gente moça, este ano, sessões de cinema, alternadas com noites de baile, por vezes muito concorridas.

Tem havido tiro aos pombos, também com grande concorrência de espectadores a esse espectáculo de pericia, aliás cruel.

O Grande Hotel está cheio e lá se encontra o «Diário de Lisboa» representado, e algumas ilustres famílias que são fieis ao velho hotel.

O tempo passa depressa. As horas de tomar a água, as dos banhos e tratamentos, a leitura de jornais, a hora do correio, o bridge de tarde e a noite, a conversação no hotel, as horas do calor e no Parque, de manhã, a tardinha e a noite, são ocupações suficientes e repousantes.

Faz falta um bom jogador de xadrez, que encontraria aqui excelente parceiro.

O doce far niente, tão raro no tempo da máquina, ainda se goza por aqui.

As manhãs são uma beleza com o céu implacavelmente azul, e a frescura que a madrugada deixou e como quase todos se levantam cedo há muita gente a gozar essa hora refrigerante.

As noites são esplendidas, cravejadas de estrelas, cujo brilho parece duplicar-se nesta altitude já de serra e na escuridão do Parque, a que falta energia eléctrica.

A água potavel, felizmente, continua abundante.

Mas apesar de todos estes bens que a Providencia nos dispensa, há, como não podia deixar de ser, os queixosos, seja culpa do fígado, seja das coisas que vão mal aqui e por esse Mundo.

E, afinal, todos sofremos de fatura, como dizia o criado do Jacinto, da Cidade e as Seras, de Eça de Queiroz.

Quando a vida era mais simples, as viagens difíceis e penosas, o conforto não existia, todos viviam mais contentes.

E os que não se queixam são os que, de facto, sofrem grandes privações, como estes pobres serranos, que, sem duvida, devem sofrer muitas, nestes anos tão secos e escassos e só com pouco mais de três meses de concorrência às termas.

M. de C.

Noticias de Viseu

UISEU, 28—Foram preenchidas as vagas existentes nas escolas de Aldeia de Nacomba, concelho de Moimenta da Beira; Muceres, concelho de Tondela e Alhais, concelho de Vila Nova de Paiva.

Foi preso, no Parque de Fontelo, José Ribeiro, o «José da Rita», solteiro, sapateiro, de 48 anos, desta cidade, que, no ultimo domingo, numa taberna do Campo de Viriato, de Viseu, agrediu com duas navalhas no ventre, o servical António do Couto Albernaz, solteiro, de 41 anos, natural de Farminhão, residente em Viseu, o qual, devido aos ferimentos sofridos, faleceu pouco depois.

Pelo Ministério do Interior foram concedidos os seguintes subsídios para a assistência neste distrito:

A Misericórdia de Viseu, para obras no edificio do Lactário Creche, destinadas às instalações dos Serviços de Puericultura, 25.000\$00; ao Albergue de Lamego, para equipamento do Posto de Detenção da cidade, 40.000\$00; e às comissões Municipais de Assistência de Carregal do Sal, 15.000\$00; de Vila Nova de Paiva, 10.000\$00; de Oliveira de Frades, 12.000\$00; de Mortagua, 20.000\$00; de Mangualde, 12.000\$00; de Armamar, 10.000\$00; de Penedono, 8.000\$00; de São João da Pesqueira, 8.000\$00; de Sernancelhe, 8.000\$00; e a comissão parochial de Assistência de Anrede, Resende, 10.000\$00.

Pela Junta Autónoma das Estradas, foram concedidas as seguintes dotações para fazer face à crise de trabalho:

À concelho de Viseu, 100.000\$00; ao concelho de Lamego, 50.000\$00; ao concelho de Resende, 50.000\$00; e ao concelho de Sinfães, 50.000\$00.

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida uma comparticipação de 50.000\$00 em conta da total de 82.000\$00, para a pavimentação da Avenida Pais Abranches, estando os trabalhos orçados em 205 mil escudos.

Vai ser estudado o projecto da abertura de um caminho que ligue a estação do caminho de ferro, com o Bairro das classes pobres.

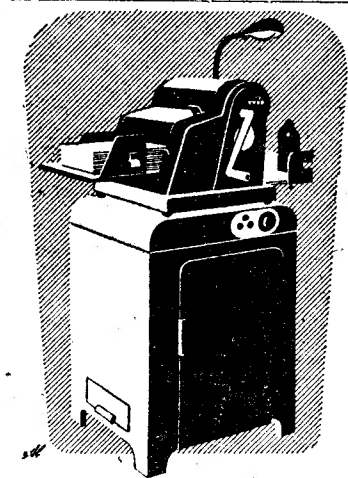
O arrendamento do prédio para 7 federações

Hoje, às 14 horas, no notário dr. Facco Viana, foi assinada a escritura de arrendamento do prédio n.º 35, da Avenida Duque de Loulé, que servirá de sede a 7 Federações e 5 Associações desportivas. A arrendatária é a Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, que esteve representada pelo presidente, Fernando de Magalhães Oliveira, pelo secretário geral, Alvaro Ferreira Lopes, e pelo tesoureiro, António Soeiro e Silva. O prédio pertence à sr.ª D. Almira Brandão.

Bilhetes de assinatura nos caminhos de ferro

A C. P. no intuito de facilitar as viagens entre Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo e os arredores destas cidades, vende bilhetes de assinatura válidos por 1, 3 ou 6 meses, os quais têm apreciável redução sobre os preços da Tarifa Geral.

Com estes bilhetes podem os seus possuidores fazer o numero de viagens que desejarem, o que representa apreciável beneficio.



DUPLICADORES MANUAIS E ELÉCTRICOS

RONEO

OS MAIS APERFEIÇADOS DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

CAMISAS DE XADREZ

meia manga

60\$00

Tipo Americano

CALÇAS

Sarja fina e Flanela tipo inglês

O mais alto sortido por preços da fábrica

ADÃO—CAMISEIROS

APRESENTA nas suas montras a

CAMISA 1949

238 - R. AUGUSTA - 240

1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares

Telfs: 31143—24064



EM PO LÍQUIDO



F/19

DDT *Veigal* DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originaes

ELEMENTOS — INJECTORES — VALVULAS

83/4 — 8 R 48 — 50/1

para FORD/AUTOCAR/REO, e outros tipos para DIAMOND/MAUSDLAY/ALBION/AEC/BERLIET, etc., temos em STOCK por importação directa ACESSÓRIOS ou REPARAÇÕES não esqueça consultar a

ELECTRO-SERVIÇO, L.ª

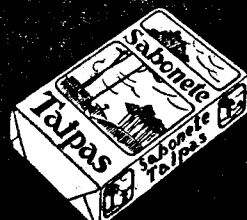
R. SAMPAIO PINA, 52 — LISBOA

As melhores MAQUINAS/Material com GARANTIA Pessoal COMPETENTE e REPARAÇÕES executadas com a presença dos n/ clientes, eis, o que vos oferecemos

Leiam o SEMPRE FIXE

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAPAS, fabricado com matérias primas tecnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tomar-se-á macia e avermelhada.



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Sobre as Ilhas Britânicas move-se um sistema frontal que tem dado chuva na Irlanda, costa ocidental da Inglaterra. A Península Ibérica está sob a acção de um anticiclone centrado a Noroeste de Portugal, e da balsa térmica estacionada a Sul da Espanha.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÀS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o País—céu geralmente limpo, vento fraco a moderado do quadrante Nordeste, e temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 31°; mínima, 22°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°1; mínima, 16°9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 21 e 10, música ligeira sinfónica; 20 e 30, canções; 20 e 45, música ligeira; 21, noticiário; 21 e 15, canções; 21 e 30, música ligeira sinfónica e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 45, música de salão; 22, variedades; 22 e 30, «Rádio-novela»; 22 e 45, trechos em piano; 23, «O jardim do cerco de Mafra», palestra da série «Paisagem portuguesa», pelo prof. Armando de Lucena; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 45, ópera: «Rigoletto».

No julgamento

de von Manstein
recordam-se atrocidades
praticadas pelos alemães

HAMBURGO, 29—Prosseguiu o julgamento do antigo marechal de campo von Manstein. Depois perante o tribunal um judeu polaco que declarou que viu soldados alemães, em Sosnowice, fuzilar civis polacos, nas ruas. A testemunha disse que os fuzilamentos se deram em 4 de Setembro de 1939 e acrescentou: entre os 300 civis que foram vítimas desses morticínios se encontrava uma mulher de mais de 70 anos. afirmou que os alemães arrancavam homens das suas casas e depois fuzilavam-nos.

O depoimento deste judeu é o primeiro das testemunhas apresentadas pela acusação para procurar provar que von Manstein é culpado de 17 crimes de guerra, incluindo a responsabilidade nas barbaridades e nos morticínios de prisioneiros de guerra polacos e civis polacos. O depoimento desta testemunha fora primeiro recolhido em Varsóvia na presença de Elwyn Jones, adjunto do principal acusador. Esse depoimento foi confirmado pelo de outro judeu polaco, que disse que por um judeu ter deixado cair uma garrafa ao andar, garrafa que se partiu, um soldado alemão o abateu a tiro, depois de lhe ter dado ordem para abrir a sua própria sepultura. Seguidamente foram apresentados documentos para demonstrar os excessos praticados pelos alemães na aldeia polaca de Blaski, onde 9 mulheres foram vítimas de brutalidades. Seguiu-se a descrição de um incidente em Kajetanowice, onde um oficial alemão ordenou que fossem incendiadas casas e fuzilados cerca de 80 habitantes.—(Reuter).

A reunião de Estrasburgo

ESTRASBURGO, 29—O programa de hoje em Estrasburgo é severo e pouco espectacular. Quatro comissões reunem-se de manhã para tratar de assuntos culturais e científicos, assuntos sociais, questões jurídicas e administrativas e assuntos económicos, sob a presidência de Paul Reynaud. À tarde, a comissão jurídica não trabalhará. As outras continuarão os seus trabalhos e a comissão de regulamento e privilégios reunir-se-á para se ocupar dos debates preliminares de normas processuais. Amanhã trabalharão ainda as comissões durante todo o dia para que na quarta-feira possam recommençar as sessões plenárias onde devem sair decisões eficazes quanto ao Parlamento Europeu.—(F. P.).

de Verdi, notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 23 e 30, música de tecla; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, folclore; 21 e 30, música ligeira; 22, selecções; 22 e 15, canções; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, canções; 20 e 15, música ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, música variada; 21 e 20, música de salão; 21 e 40, Ópera; 22, eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce»; 22 e 30, solos; 23, música seleccionada; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, música ligeira; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72-397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Lda.—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, 4 Av. D. Afonso III, 74-A; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 63643); Soares—Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probiidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38539); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de St. Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Mosteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira—Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Lda.—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Reacção	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6835	6835	6845
Consolidado 3 T. 10	7355	7355	7355
Consolidado 3 1/2 T. 10	8505	8495	8515
Centenários 4 %	1.9595	1.9585	1.9605
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9505	9655
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2005	1.2405
Externas 3.ª série	—	1.5305	1.5505
Externas 3.ª carimbadas	1.3405	1.3305	1.3505
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.0105	3.0505
Lisboa e Açores por ...	—	8005	8255
Ultramarino cp. T. p...	5045	5045	5055
Portugal port. T. p...	1.2655	1.2625	1.2645
Fidelidade ...	—	—	48.0005
Nacional ...	—	7505	3005
Agua Lisboa 1934 T.p.	1285	1265	1305
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1255	—
Cimentos Leiria T. p...	2455	2415	2505
Crédito Predial port.	125	715	125
Gás Electricidade cupão	1525	1525	1525
Alto Alentejo cupão	1415	1415	1425
Industrial Aliança...	2555	2545	2575
Portugal e Colónias...	2505	2505	2515
Nac. Navegação T. p.	6505	6485	6505
Colonial de Navegação	—	—	5105
Port. de Pesca T. p...	—	9005	—
Port. Tabacos cupão	3355	3345	3355
Tabacos Portugal cupão	—	4185	4255
União Eléctrica Port.	1605	1595	1615
Casseque...	—	8355	8395
Agrícola das Neves	—	7555	7835
Agricultura Colonial	—	4405	5005
Apucar de Angola...	2.2305	2.2305	2.2355
Buzi ...	1315	1315	1325
Cabinda...	—	—	1005
Ilha do Principe	—	8605	9505
Zambézia T. de 25	905	905	905
Mocambique ...	515	505	515
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5065	—
Norte de Portugal 5 %	—	1035	1045

Costa, Lda., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO, R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agência de jornais, às 23 horas.

A situação da Espanha

melhorou consideravelmente
sob o ponto de vista internacional

MADRID, 29.—A visita a Ferrol, nos primeiros dias de Setembro próximo, de unidades da esquadra dos Estados Unidos considera-se em Madrid mais um passo para a reintegração da Espanha na vida normal internacional. É a primeira visita de navios de guerra americanos a um porto da Espanha desde que principiou a guerra civil em 1933. A notícia causou grande satisfação nos círculos oficiais e em muitos sectores onde se deseja o regresso ao intercambio normal de relações com um país que atrai o espanhol moderno, tanto sob o ponto de vista material como sob o ponto de vista espiritual.

Ignora-se se o almirante Richard L. Conolly, comandante chefe das forças navais norte-americanas no Atlantico Oriental e no Mediterraneo, que arvorou o seu pavilhão a bordo do cruzador pesado «Columbus», terá a oportunidade de se avistar com o general Franco, que nessa ocasião estará em férias na sua vivenda de Pazo de Meiras, próximo de Corunha.

Mas indubitavelmente as unidades da marinha de guerra americana serão acolhidas com entusiasmo. O oficial de ligação nomeado pelo Governo espanhol para acompanhar o almirante Conolly durante a sua permanência na Espanha é o capitão Fausto Saavedra Collado, marquês de Viana.

Espera-se que o almirante Conolly visite o santuario de São Jaime, o Apostolo, em Santiago de Compostela, e as cidades de Marim, onde será recebido na nova Escola Naval da Espanha, e Vigo. Serão também organizadas excursões aos melhores locais da Galiza, a fim de obsequiar os tripulantes dos navios, que se espera visitem também Santiago de Compostela.

Com a decisão do Governo francês, em 1948, de reabrir a fronteira com a Espanha, que a França encerrara em princípios de 1946, o isolamento que a Espanha sofreu durante os dois primeiros anos depois da segunda guerra mundial tem diminuído rapidamente.

As relações de comercio progrediram favoravelmente e os veículos fabricados na Grã-Bretanha e a hulha britânica estão a contribuir muito para a reconstrução da Espanha. As relações com a França melhoraram rapidamente e as fabricas francesas estão a enviar consideráveis quantidades de material ferroviário. Entram na Espanha também muitos automóveis de fabrico francês pela primeira vez desde 1936 e em alguns casos são vendidos por cerca de metade do preço dos carros do mesmo tipo de outras nacionalidades. As comunicações telefónicas com toda a Europa Ocidental são agora normais e habitualmente consegue-se uma immediata ligação com algumas capitais.

No vasto campo das questões internacionais, os comentadores espanhóis frisam a modificação que se verificou desde os dias da Conferência de San Francisco, em 1945, em que 50 nações aprovaram um voto de censura à Espanha, não havendo nem uma só voz que se erguesse a favor. Na Assembleia das Nações Unidas em Paris, no ano passado, quando foi posto à votação o caso da Espanha, 15 delegados manifestaram-se contra ela, 26 a seu favor e os representantes de 18 nações abstiveram-se.



MOTHAKS

O inimigo mortal das traças!
UM PRODUTO INGLÊS DE FAMA MUNDIAL

Distribuidores exclusivos para Portugal:
AGÊNCIAS COMERCIAIS, LDA.
T. da R. Formosa, 20 — Tel. 26 150 — Porto

Contudo, até agora a Espanha não caminhou suficientemente para obter o empréstimo em dólares de que necessita para acelerar realmente a reconstrução e modernização do país.—(Reuter).

A visita do rei Abdullah

ao general Franco

CORUNHA, 29.—Continuam activamente os preparativos para receber o rei Abdullah da Transjordania. O soberano é esperado em 5 de Setembro, na Corunha, onde foram reservados doze quartos para ele e o seu séquito no palácio Finisterra. Segundo as primeiras indicações obtidas, o rei Abdullah irá no dia seguinte à residência particular do general Franco e passará todo o dia como hóspede do Caudillo em Pazo de Meiras. Em 7, o general Franco visitará o soberano aquemita na Corunha. De tarde, os dois chefes de estado visitarão os arsenais e as instalações do Ferrol, onde devem estar, provavelmente, ancorados quatro vasos de guerra americanos, cuja visita está prevista de 3 a 8 de Setembro.

Em 8, o Caudillo acompanhará o rei Abdullah na visita à Escola Naval de Marim.

Serão organizadas várias festas de gala em honra do soberano da Transjordania no palácio onde residirá e no Casino da Corunha, durante as quais serão dados recitais de dança e musica árabe. No dia 9, o rei e seu séquito seguem de avião especial para Madrid.—(F. P.).

Na Nova Gales do Sul

começaram a descer as águas

das últimas inundações

SYDNEY, 29.—Principiaram hoje a baixar as águas em Kempsey, na Nova Gales do Sul, onde pelo menos 5 pessoas morreram no fim da semana quando as águas nessa cidade atingiram 8 metros de altura. As autoridades policiais calculavam hoje que mais de 25.000 pessoas, na região do rio Macclay, sofreram prejuizos com a inundação e que muitas famílias ficaram sem abrigo. Kempsey tinha o aspecto duma cidade devastada por um ciclone. Mais de 30 edificios ficaram destruídos e centenas sofreram grandes estragos. As estradas estão cheias de automóveis e camiões destruídos.

Entre as pessoas que foram salvas hoje, encontravam-se muitas que não comiam desde sexta-feira. Os grupos de salvamento verificaram, porém, a energia demonstrada por muitas dessas pessoas, incluindo uma velha de 70 anos, que declarou: «Dentro em pouco, estarei perfeitamente bem; vou recommençar a minha vida». A Polícia disse ainda que as emissoras de rádio dos amadores prestaram invaluáveis serviços, indicando aos aviadores os pontos onde podiam lançar em pára-quedas generos alimentícios e cobertores para as vítimas da inundação.—(Reuter).

Um pronto-socorro

extintor de incêndios

para o aeroporto de Lisboa

(Com a presença de numerosas individualidades afectas aos meios aeronauticos e dos incêndios, estão a realizar-se esta tarde, á hora do encerramento do nosso jornal, as anunciadas experiências com um novo pronto-socorro, destinado aos serviços do aeroporto de Lisboa. Trata-se de um dos mais modernos e perfeitos maquinismos de ataque a incêndios que vai provar, certamente, corresponder a uma eficiente protecção de aviões e das próprias instalações do aeroporto de Lisboa.

Dulles entende que a marcha da política americana conduz perigosamente ao caminho da guerra

WATERTOWN, 29.—O senador John Foster Dulles, conselheiro de política externa do Partido Republicano, declarou que a actual política dos Estados Unidos «conduz perigosamente ao caminho da guerra».

Dulles fez estas declarações durante uma reunião que se realizou na igreja presbiteriana desta cidade.

Aquele senador afirmou que o comunismo e o fascismo só podem ser dominados e vencidos por uma sociedade impregnada de poderosas convicções espirituais. Declarou que o Congresso dos Estados Unidos está a trabalhar num grande plano para deter o comunismo e para isso principiou a conceder auxílio económico e militar «a todos os povos que devem e querem resistir ao comunismo».

Dulles acrescentou: «Contudo, é absolutamente claro que o plano dos Estados Unidos não pode ser coroado de êxito se apenas forem facultados meios materiais e nos diferentes povos não houver a fé espiritual e o sentimento de fraternidade humana».

«Os Estados Unidos—concretizou—apoiam-se hoje pesadamente na sua força material e militar. Isto é perigoso. A nação que possui uma importante força militar é tentada a escutar mais facilmente os conselhos dos que acreditam que a guerra é inevitável ou que os próprios bons objectivos podem ser alcançados por meios violentos».

Falando do programa de armamento actualmente debatido no Congresso, o senador republicano declarou, nomeadamente, que os objectivos que se pretendem alcançar com a aplicação deste programa não seriam atingidos se «se entregarem bens materiais a homens que não têm a fé espiritual e que não possuem nenhum sentimento de fraternidade humana e de responsabilidade social».

Dulles sublinhou em seguida que cabia à igreja «lançar uma grande ofensiva moral e espiritual para garantir os direitos humanos e alcançar uma paz justa e duradoura. Finalmente, passando em revista a situação internacional, o senador queixou-se do cepticismo cinico que, na sua opinião, reina na Alemanha «e que a continuar poderá levar os alemães a especularem friamente com as suas posições estratégicas no conflito que separa a democracia ocidental e a U. R. S. S.».

Dulles disse que os funcionários norte-americanos na Alemanha estão preocupados acerca da mentalidade do povo alemão. E acrescentou: «Parece que o fanatismo está muito espalhado na Alemanha. E' preciso convencer os alemães a calcular friamente o que podem obter da sua posição estratégica entre as democracias do Ocidente e a Rússia soviética. E' preciso que os alemães evitem uma outra aliança com a Rússia semelhante àquela que foi firmada exactamente há dez anos».—(R. e F. P.).

O marechal Montgomery visita Aosta

AOSTA, 29.—Vindo de França, o marechal Montgomery visitou Aosta, onde chegou através do desfiladeiro do Pequeno São Bernardo. Montgomery vinha acompanhado por um grupo de oficiais, entre os quais se contavam um general italiano e um coronel francês. Depois de visitar, em território suíço, o Asilo de São Bernardo, o marechal regressou a França.—(F. P.).

LEVAM

sempre
fixe

Truman é de opinião de que a política soviética tem como objectivo prolongar as desgraças e os sofrimentos das nações livres

FILADELFIA, 29.—O presidente Truman, falando acerca dos problemas económicos do Mundo, declarou que as nações democráticas não devem intervir na política interna umas das outras. Disse que o Governo dos Estados Unidos considera a próxima conferência financeira de Washington com representantes da Grã-Bretanha e do Canadá «simples discussões entre amigos acerca de problemas que afectam todos nós».

O presidente, que fazia um dos seus mais importantes discursos políticos na Convenção da Legião Americana, formulou quatro pontos como base para a solução das actuais dificuldades económicas do Mundo: 1.º—Uma economia saudável e a expansão económica mundial como elemento indispensável para a paz no Mundo; 2.º—Relações sinceras e correctas entre as nações na permuta de mercadorias e serviços; 3.º—As nações livres devem continuamente fazer concessões mutuas e cooperar; 4.º—As nações democráticas não devem intervir nas questões de política interna umas das outras.

Desenvolvendo o quarto ponto, o presidente Truman declarou: «Sabemos perfeitamente o que viríamos a sentir se qualquer nação estrangeira tentasse indicar-nos a quem devíamos conceder o nosso voto. Reconhecemos que cada nação tem os seus problemas políticos próprios e que utiliza fórmulas políticas diferentes daquelas que nós empregamos nos Estados Unidos. Da mesma maneira, as nações têm práticas de comércio diferentes e normas diferentes para conseguir os mesmos objectivos económicos».

Embora o presidente Truman não mencionasse o Governo trabalhista britânico, nos círculos políticos considerava-se que se trata de uma referência directa aos ataques que têm sido feitos no Congresso e em alguns sectores da Imprensa ao socialismo britânico. Truman disse que alguns dos mal-entendidos e informações erróneas acerca da política económica internacional dos Estados Unidos têm sido «propositadamente aticados» por certos jornais e por alguns políticos com propósitos nitidamente políticos. E acrescentou: «Pouco depois de ter terminado a segunda guerra mundial, tornou-se evidente que a vida económica do Mundo estava gravemente perturbada, muito mais do que podíamos prever. Criaram-se novas dificuldades ao

ressurgimento económico devido à política externa agressiva da União Soviética, que provocou alarme e receios prejudiciais para a recuperação económica. Sob todos os pontos de vista, está demonstrado que a política soviética tem tido como objectivo prolongar as desgraças e os sofrimentos das nações livres».

O presidente Truman disse que uma comunidade de nações democráticas não deve insistir na uniformidade de métodos políticos ou comerciais. E continuou: «A única uniformidade na qual podemos insistir—e é isso que constitui um laço que une os povos livres—é uma firme adesão aos princípios da Democracia acompanhada do desejo comum de melhorar o nível de vida de todos os cidadãos». Declarou que o seu quarto ponto constitui a base para as nações do Mundo alcançarem o seu objectivo de uma «economia sã e da expansão económica do Mundo».

O presidente advertiu o povo americano contra o regresso ao isolacionismo económico. E prosseguiu: «Devemos tomar todas as medidas ao nosso alcance para intensificar o comércio mundial, expandir os mercados e procurar o progresso de outros países, assim como o do nosso. Sem o comércio externo, muitas das nossas indústrias viriam a sofrer e seria para nós difícil se não impossível desenvolver a energia atómica». Declarou que a prosperidade dos Estados Unidos seria «gravemente prejudicada» se a exportação dos produtos americanos fosse reduzida. Declarou que os planos a curto e a longo prazo para fazer face às dificuldades económicas incluíam: 1.º—A continuação do programa do ressurgimento económico da Europa para fazer face às necessidades de emergência nos próximos três anos; 2.º—Animar o capital americano a empregar-se em iniciativas eficientes no estrangeiro, em volume cada vez maior; 3.º—Auxiliar os povos das regiões atrasadas a expandir a produção com o emprego de processos modernos de indústria e agricultura; 4.º—Animar os agrupamentos regionais entre as nações insistindo pela redução das barreiras ao comércio e ao aumento da produção. O presidente disse que os Estados Unidos vão empregar todos os esforços para auxiliar as nações europeias. E concluiu: «Defrontamos um período de difícil transição mas depois teremos um mundo melhor».—(R.).

A Conferência de Washington

(Continuação da 1.ª pag.)

outros países interessados na solução da crise dólar-esterlino. No entanto, esta interpretação, dada a presença de John Oly, não é confirmada por enquanto e sublinha-se nos círculos informados que no momento em que se tratar dum auxílio suplementar dos Estados Unidos à Grã-Bretanha, o primeiro país terá de pensar no reembolso ao segundo das despesas ocasionadas pela presença neste de militares e grupos de bombardeamento americanos.—(F. P.).

A ordem do dia da conferência
NOVA YORK, 29.—Na ordem do dia da Conferência de Washington devem figurar problemas políticos concretos, segundo anuncia esta manhã o correspondente do «New York Times» em Londres. Os Governos de Londres e Washington, esclarece ele, ter-se-iam posto de acordo a respeito duma ordem do dia, comportando a discussão da situação na Alemanha, Austria, Jugoslávia e China. «Além disso—acrescenta—falar-se-á de distribuição de armamentos (se esta for decidida) no âmbito do programa de assistência militar americana, e da organização do

sistema necessário para a aplicação racional do Pacto do Atlântico».

A este propósito, o correspondente diz saber que «os britânicos hesitam muito em confiar segredos militares da mais alta importância a todas as nações signatárias do Pacto. Mas obter licença dos signatários, para excluir alguns deles do organismo central da planificação do tratado, constituirá para Acheson e Bevin um problema delicado a resolver».—(F. P.).

Uma batalha campal

entre os partidários de dois grupos de futebol

BUENOS AIRES, 29.—Deu-se hoje um grave motim durante um desafio de futebol, que se realizou perante 100.000 espectadores. O publico, que protestava contra o facto de o arbitro ter validado um golo duvidoso, invadiu o relvado e houve batalha campal entre os partidários dos dois grupos. A Polícia teve de intervir disparando tiros para o ar e lançando bombas de gases lacrimogénios.

Ficaram feridas 20 pessoas, sendo 3 de gravidade.—(F. P.).

Algumas cidades da Bolívia ainda se encontram em poder dos rebe'des

LA PAZ, 29.—Ao meio-dia de ontem reinava tranquilidade absoluta em La Paz. A Polícia e o Exército, que dominam inteiramente a situação, fizeram apreensões de armas explosivos. Foram muitos os rebeldes que se refugiaram nas legações estrangeiras, invocando o direito de asilo, mas os chefes do movimento nacionalista estão presos.

Em Potosí, o Exército domina a cidade, com excepção das esquadras da Polícia, ocupadas pelos rebeldes, que utilizam emissores clandestinos. Os mineiros de Potosí alhearam-se da conjura. Há tranquilidade absoluta nos outros centros mineiros.

A situação em Cochabamba continua incerta: os funcionários públicos e militares cercados defendem-se, esperando a chegada das forças governamentais que seguem para aquela cidade em marcha forçada.

O Ministério da Defesa anunciou que aviões do Governo tinham bombardeado o aeródromo de Cochabamba, incendiando os depósitos de gasolina do aeródromo.

O vice-presidente Memerto Uriola goitia declarou que o povo está disposto a lutar até que a conspiração «que cobre o país de sangue» seja aniquilada.

Os habitantes do Sucre, cooperando com as unidades militares e com os funcionários do Governo, voltaram a ocupar a cidade, desalojando os revolucionários das trincheiras que ocupavam. O antigo major do exército Raul Tovar, chefe local dos rebeldes, foi quase linchado pela população, salvando-se graças à intervenção do comandante militar, general Raul Tardío.

O Governo assegurou ao povo de Santa Cruz, cidade que actualmente se encontra em poder dos rebeldes, que será brevemente libertada. Em La Paz realizaram-se numerosas prisões, incluindo as de antigos oficiais do Exército. As principais unidades da aviação do país, segundo consta, estão concentradas em La Paz prontas para cooperar com o Exército.—(F. P. e R.).

O ataque aos rebeldes

LA PAZ, 29.—Uma divisão armada boliviana, marcha sobre Cochabamba, onde os rebeldes se apoderaram da casa do governador e da sede da Polícia, segundo se anuncia oficialmente. Os aviões governamentais efectuaram uma incursão sobre o aeródromo de Cochabamba, a fim de impedir os rebeldes de levarem a cabo a sua ameaça de bombardear a capital. Lançaram cento e cinquenta bombas que destruíram a base rebelde e incendiaram um avião.

Em Sucre, as tropas fiéis restabeleceram a ordem. Reina a calma em La Paz e no resto do país.—(F. P.).

Condenações políticas na Checoslováquia

PRAGA, 29.—Jira Hala, considerado chefe duma conspiração para derubar o governo, foi condenado à morte, sendo a pena comutada imediatamente para prisão por toda a vida. Jira Hala foi impulsionado por um tribunal de Melnik, na Boémia. Outros 7 homens e uma mulher foram condenados a prisão por períodos variando entre 25 e 40 anos.—(R.).

NEVEIRO SOBRE A INGLATERRA

LONDRES, 29.—Depois da seca, caiu sobre a Grã-Bretanha neveiro. Há alguns dias que as Ilhas Britânicas e, sobretudo a região londrina, aparecem de manhã cobertas por denso véu de bruma. Hoje de manhã, diversos aviões tiveram de renunciar a levantar voo do aeroporto de Londres; outros, vindos de Paris e Bahrein, tiveram de aterrar no aeródromo de Manston, próximo de Ramsgate.—(F. P.).